CPAD

Ensinador Cristão

Ano 3 – nº 12 – ensinador@cpad.com.br – R$ 4,90

Lições Bíblicas

Entrevista com pastor Elienai Cabral, comentarista das Lições Bíblicas

Subsídios para cada aula sobre a vida de Abraão

Dinâmicas de grupo aumentam rendimento da classe

Pastor Antonio Gilberto traz idéias práticas para o professor de ED

BRINDE
Um mapa com as jornadas de Abraão

Superintendência Qualificada

Não basta somente ter amor pela obra, é preciso ter habilidades específicas para coordenar uma ED

- **Evasão escolar na igreja**
- **Tratar sem constranger**

Como lidar com as marcas do passado trazidas pelos novos convertidos

- **Panorama do 3º Congresso Nacional de ED**



ISSN 1519-7182

ADQUIRA AS FITAS DE VÍDEO DO 30 Congresso Nacional de Escola Dominical



R$ 28,90 cada

PLENÁRIAS

- **A função da Teologia diante das novas expectativas da Educação Cristã**
  Preletor: Pr. Antonio Gilberto, RJ
- **A Educação Cristã como agente de transformação da sociedade**
  Preletor: Pr. Claudionor de Andrade, RJ
- **A ação educativa da Igreja na pós-modernidade**
  Preletor: Pr. Geremias do Couto, RJ
- **Um processo de maturidade por meio do ensino bíblico**
  Preletor: Pr. Vernon Peterson
- **Dinamizando o ensino através de métodos criativos**
  Preletor: Profª Marlene LeFever, EUA
- **O papel da tecnologia no contexto da educação relevante**
  Preletor: Pr. Eliezer Moraes
- **Entendendo os estilos de aprendizagem**
  Preletor: Profª Marlene LeFever, EUA

"Transformai-vos pela renovação do vosso entendimento" Rm 12.2

SAC: 0800-701-7373

Nas livrarias evangélicas ou pelo:
☎ 0300-789-7172

www.cpad.com.br

CPAD



Editorial

Espírito Santo, fundamental!

Chegamos ao último trimestre deste ano louvando a Deus por sua fidelidade. Na sua grandeza e soberania, o Senhor chama e capacita obreiros valiosos para abençoar a Igreja. Entre esses servos de Deus, destacamos, nesta edição, o superintendente de Escola Dominical. Pastor Ciro Sanches Zibordi, experiente em superintendência de ED, é o autor do nosso artigo de capa. Ele traça o perfil ideal para aquele que tem a responsabilidade de supervisionar a ED, discorrendo, ainda, sobre o relacionamento desse obreiro com as várias classes e faixas etárias da Escola, bem como sua adequação aos diferentes níveis de infra-estrutura oferecida pelas igrejas.

Abordamos também um assunto importante que, se não for combatido a tempo, pode prejudicar o andamento na área de ensino. Trata-se da ausência dos alunos na ED. A partir das causas analisadas, você será capaz de enfrentar com mais propriedade essa questão. Para os que lidam diretamente com os novos convertidos em sala de aula, trazemos o artigo Tratar sem constranger. Um texto com orientações práticas e efetivas para o discipulador.

Alertamos, por meio do tema A biblioteca do professor, o quanto é essencial que cada mestre tenha sua biblioteca particular. Para isso, o artigo está repleto de dicas para você começar a organizar seu acervo. Confira também Salas que fazem diferença, cuja proposta é detalhar como se faz para montar uma sala de aula adequada para as classes infantis, já que cada faixa etária tem suas necessidades e características próprias. Uma ED que comporta essas diferenças tem mais facilidade em atingir seus objetivos.

Em síntese, nesta edição, estamos bem práticos. Inclusive pastor Antonio Gilberto apresenta idéias para serem adotadas na ED. Entre elas, um planejamento diário para você preparar suas aulas dominicais com calma e qualidade. Não podemos deixar de anunciar também que a seção Boas Idéias ganhou mais uma página! Isso porque as dinâmicas, agora, serão ilustradas, proporcionando-lhe maior entrosamento com a arte de ensinar. Por outro lado, a seção Música deu seu último acorde.

Fechamos nosso ano com a bênção de Deus! Esperamos que por intermédio da **Ensinador Cristão**, você possa estar adquirindo idéias e, ao aplicá-las, possa estar admirando os frutos do seu trabalho – e cuidando deles. Sabemos que ensinar não é fácil; exige esforço, dedicação e compromisso. Contudo, contemplarmos nossos alunos tomando atitudes de mudança por conta do ensinamento bíblico que receberam é a recompensa mais gostosa. Nós anunciamos a Verdade e a explicamos, porém o Espírito Santo é quem os convence! Sejamos cheios do Espírito Santo para que nossas aulas ultrapassem as fronteiras da razão, alcançando o íntimo do coração de nossos alunos. Deixe o Senhor usar você! Gratificante é vermos vidas restauradas pelo poder que a Palavra de Deus tem!

Em 2003, mais novidades, se Deus quiser!

Andréia Di Mare

Ensinador Cristão

Ano 3 - nº 12 - out-nov-dez / 2002

Presidente da Convenção Geral
José Wellington Bezerra da Costa

Presidente do Conselho Administrativo
Antonio Dionísio da Silva

Diretor-executivo
Ronaldo Rodrigues de Souza

Gerente Financeiro
Walter Alves de Azevedo

Gerente de Produção
Ruy Bergsten

Gerente de Publicações
Claudionor Corrêa de Andrade

Gerente de Vendas
Cícero da Silva

Editor-chefe
Antônio Pereira de Mesquita

Editora
Andréia Di Mare

Designer Gráfico
Rafael Paixão

Fotos
Solmar Garcia

Atendimento a igrejas e livrarias
Max Leal (supervisor), Jefferson Freitas, Elinéia Schueng, Lucimar Rangel, Marcela Fernandes, Osman Bernardo, Renata Meirelles e Ricardo Silva

Promotor de Vendas de Periódicos
Alex Teixeira

Atendimento para assinaturas
Francis Reni Hurtado e Sebastião Peçanha de Souza
Fones 21-2406.7416 e 2406-7418

SAC - Serviço de atendimento ao consumidor
Andréia Célia Dionísio
Fone 0800-701.7373

Número avulso: R$ 4,90
Assinatura anual: R$ 19,00
Vendas: 0300-789.7172

Ensinador Cristão – revista evangélica trimestral, lançada em novembro de 1999, editada pela Casa Publicadora das Assembléias de Deus.

Correspondência para publicação deve ser endereçada ao Departamento de Jornalismo. As remessas de valor (pagamento de assinatura, publicidade etc.) exclusivamente à CPAD. A direção é responsável perante a Lei por toda matéria publicada. Perante a igreja, os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores, não representando necessariamente a opinião da revista. Assegura-se a publicação, apenas, das colaborações solicitadas. O mesmo princípio vale para anúncios.

Casa Publicadora das Assembléias de Deus
Av. Brasil, 34.401 - Bangu - CEP 21852-000
Rio de Janeiro - RJ - Fone 21-2406.7403 - Fax 21-2406.7370
ensinador@cpad.com.br

Sumário

Artigos

06 Superintendência qualificada
14 Tratar sem constranger
27 A biblioteca do professor
30 Evasão escolar na igreja
43 Salas que fazem diferença
48 Explore a sua criatividade



Seções

05 Espaço do Leitor
10 ED em Foco
11 Conversa Franca
17 Exemplo de Mestre
18 Antonio Gilberto
22 Reportagem
29 Sala de Leitura
33 Boas Idéias
46 Em evidência
50 Especial



Lições Bíblicas

36 Subsídio de Abraão, êxitos e fracassos do amigo de Deus



Assinatura *interrompida*

SE VOCÊ NÃO ESTÁ RECEBENDO SUA ASSINATURA LIGUE

21-2406.7416
21-2406-7418

SETOR DE CIRCULAÇÃO

A RECLAMAÇÃO VALE PARA QUALQUER UM DE NOSSOS PERIÓDICOS

Mensageiro da Paz • Obreiro • GeraçãoJC • Mulher, Lar & Família • Cristã • Resposta Fiel • Ensinador Cristão

Divulgue as atividades do Departamento de Ensino de sua igreja

Entre em contato com
Ensinador Cristão
Avenida Brasil, 34.401, Bangu
Rio de Janeiro (RJ)
CEP 21852-000

Telefone 21-2406.7403
Fax 21-2406.7370

Email:
ensinador@cpad.com.br

Espaço do Leitor

Departamento de Educação Cristã da CPAD
Expresse sua opinião e esclareça suas dúvidas sobre as Lições Bíblicas do trimestre
escoladominical@cpad.com.br

Ética, eutanásia e doação

Trabalho aos domingos, e por isso, não tenho tempo de ir à Escola Dominical. Mas, quando ouvi o pastor anunciando as 13 lições da ED para jovens e adultos, fiquei interessada. Comprei a revista e creio que o estudo sobre Ética Cristã chegou na hora certa; são assuntos do dia-a-dia e esclarecimentos a dúvidas dos nossos jovens. Sou instrumentadora cirúrgica e, com esse tema, estou aprendendo muito sobre a eutanásia e a doação de órgãos. Graças a Deus que vocês estão trabalhando para nos orientar a viver com base na Bíblia e na realidade atual.

Neilma Correia
por email, N. Senhora do Socorro (SE)

Subsídio de Oséias

Louvo a Deus pelo avanço de informações que temos hoje para estudarmos a Bíblia. Que os pais continuem a incentivar a participação dos filhos em nossa melhor escola, a Dominical. Percebo que as pessoas estão se interessando mais pela Palavra, e cabe aos ensinadores um melhor preparo. Os recursos estão aí: Bíblia, livros, revistas. E por falar em revista, o *Subsídio de Oséias*, publicado na **Ensinador Cristão** nº 10, bem como a entrevista com pastor Esequias Soares foram de uma valia inestimável. Raras vezes ouvi explanações dos pontos polêmicos tratados no livro deste profeta.

B. Filgueira Santos
Parauapebas (PA)

Em sala de aula

Quero agradecer a Deus pela existência da **Ensinador Cristão**, pois esse periódico tem sido de grande valor espiritual em minha vida. Sou professora na Escola Dominical em minha igreja, e vejo que os alunos também têm sido abençoados pelo conteúdo desta revista.

Luciene Souza Fideles
por email (SP)

Mudança aprovada

Obrigado pela nova revista **Ensinador Cristão**. Ela está ótima! Peço que vocês continuem aprimorando esta ferramenta que é tão importante para nós, superintendentes e professores de Escola Dominical.

Deocleciano da Costa Paixão
Caucaia (CE)

Parabenizo todos que trabalham com a **Ensinador Cristão** pela edição do último trimestre. Que Deus continue lhes abençoando.

Kézia Alencar
por email (MT)

Suporte a postos

Fiz a assinatura da **Ensinador Cristão** e me sinto ansiosa em receber as revistas em casa. Estou à frente da superintendência da ED na Igreja Batista do Calvário, onde congrego, e creio que a **Ensinador** será uma bênção para minha vida e me auxiliará no desenvolvimento do departamento de ensino da igreja.

Daniela Almeida
por email, Três Rios (RJ)

Por uma fé genuína

Fiquei maravilhada ao folhear pela primeira vez as ricas páginas da **Ensinador Cristão**. Sou superintendente da ED na igreja onde congrego, e ainda não havia encontrado uma revista completa, que abordasse os mais variados temas e as principais dificuldades enfrentadas em sala de aula. Realmente é um trabalho indispensável, e estou certa de que muito favorecerá no crescimento e fortalecimento espiritual, bem como na qualidade do ensino cristão. Terei o maior prazer em indicar essa preciosidade a outros professores, para que também possam renovar a ED em suas igrejas, e com isso formar soldados para batalharem pela genuína fé cristã.

Lucimara de Souza Pinto
São Gabriel (GO)



Comunique-se com a Ensinador Cristão
Por carta: Av. Brasil, 34.401, Bangu - 21852-000, Rio de Janeiro/RJ
Por fax: 21-2406.7370
Por email: ensinador@cpad.com.br

Sua opinião é importante para nós!

Devido às limitações de espaço, as cartas serão selecionadas e transcritas na íntegra ou em trechos considerados mais significativos. Serão publicadas as correspondências assinadas e que contenham nome e endereço completos e legíveis. No caso de uso de fax ou e-mail, só serão publicadas as cartas que informarem também a cidade e o Estado onde o leitor reside.

Ciro Sanches Zibordi

Superintendência qualif

Não basta somente ter amor pela obra, é preciso ter habilidades específicas para coordenar uma ED

Superintendente é aquele que tem a liderança de uma obra, supervisionando-a com autoridade sobre todos os que nela se ocupam. No caso da Escola Dominical, é quem a coordena com a anuência do pastor da congregação, sendo-lhe submisso em tudo. Seu papel é de um líder mediador, que, além de comunicar aos seus liderados as orientações do pastor, leva-lhe as reivindicações e sugestões daqueles.

É ele quem orienta e ministra aulas aos professores, zelando pela doutrina e pela organização da ED. Além disso, faz promoções para motivar os alunos e conduz as reuniões de forma dinâmica. Por isso, deve manejar bem a Palavra de Deus e conhecer o organograma de uma ED, que é formado, em geral, por pastor, superintendente, vice-superintendente, secretários, tesoureiros, dirigente musical, recepcionistas e, em alguns casos, bibliotecários.

Superintendente, um líder

O título de líder – do inglês *leader* – se aplica a quem lidera um grupo, e liderar significa dirigir, guiar. O papel principal do superintendente de ED é exercer eficazmente a liderança, contando com pessoas preparadas nas mais diversas frentes de trabalho. Entende-se por liderança o processo de persuasão, ou de exemplo, através do qual um indivíduo induz um grupo a dedicar-se a objetivos definidos por ele.

Há dois tipos de liderança: a negativa e a positiva. A negativa toma por base conselhos de ímpios ou o próprio coração, o que sempre gera prejuízos à obra de Deus (2Cr 10.8,13; 12.14). O superintendente na direção de Deus não deve tomar decisões sem consultar o Senhor e conselheiros idôneos (Ex 18.18-19, 1Sm 23.2 e Pv 11.14; 15.22; 20.18; 24.6). Ademais, tudo o que fizer deve, antes, submeter à aprovação do dirigente da congregação.

A liderança positiva é baseada na oração (Jr 31.9; 33.3), na Palavra de Deus (Sl 23.3; 25.4; 119.105 e Gl 6.16), no Espírito Santo (Jo 16.13, Rm 8.14 e Gl 5.18), nas orientações ministeriais (Ef 4.8-11), bem como nos sonhos e nas visões provenientes do Senhor (Mt 2.13-20 e At 16.6-9; 18.9-10).

icada

O que não representa ser superintendente

Não se deve confundir superintendência com *status*. Não que isto seja irrelevante, pois as posições elevadas trazem consigo os valores e tradições que aumentam a possibilidade de liderança. O *status* contribui para o exercício da boa liderança, mas não é, em si mesmo, liderança.

Superintendência também não é poder. Líderes sempre dispõem de alguma medida de poder, baseados na capacidade de convencer, mas muita gente com poder não tem dons de liderança. O superintendente, ou qualquer pessoa que exerça a liderança, não deve se impor pelo poder. Quem faz isso, em geral, são os ditadores militares, os bandidos portando revólveres etc.

Finalmente, não se deve confundir superintendência com um cargo que confira, instantaneamente, um corpo de seguidores fiéis. Na verdade, o que se adquire são subordinados, que poderão se tornar seguidores de acordo com o desempenho do líder.

O que representa ser um superintendente

As funções de um superintendente são muitas, haja vista o exercício da liderança envolver vários aspectos. Não basta para ele ter pessoas de confiança desempenhando as tarefas. É preciso acompanhar o trabalho, motivar a equipe, medir o crescimento, avaliar o desempenho individual e geral etc. Vejamos, em resumo, o que implica superintender a ED de uma congregação.

Estabelecer objetivos: É orientar os auxiliares na direção certa e lhes dizer para ir em frente.

Motivar: Significa estimular aqueles que servem aos propósitos da ação coletiva na busca de objetivos comuns. Sem motivação, uma ED tende a ficar estagnada ou a se restringir a um pequeníssimo grupo.

Administrar: Esta tarefa é árdua. Implica em planejar e fixar prioridades, organizar e criar, manter o sistema em funcionamento, preparar agenda e tomar decisões. Antes de tudo, o superintendente precisa ser uma pessoa organizada, que administra bem a sua própria vida (1Tm 3.5).

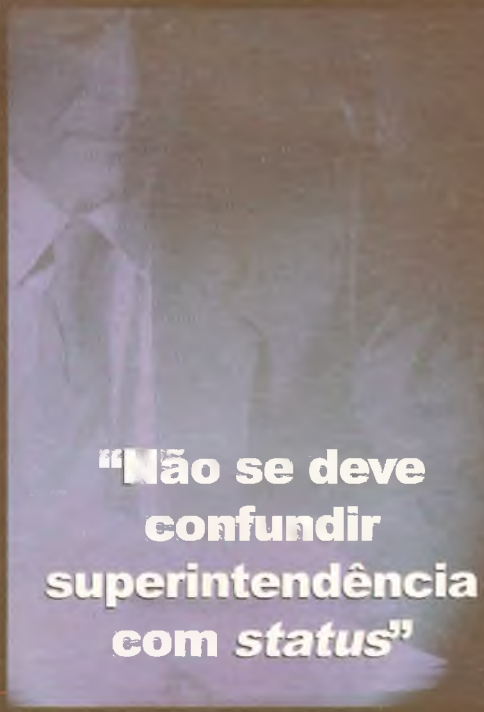
Alcançar uma unidade exeqüível: Significa lutar para reduzir conflitos, em vez de aumentá-los. É comum haver desentendimentos em uma equipe de trabalho, e o superintendente deve estar atento a isso.

Explicar: É o mesmo que orientar os liderados acerca de o porquê de terem de seguir as diretrizes da liderança. Nunca se deve dizer: "Faça isso porque é uma ordem". Não se deve confundir autoritarismo com autoridade.

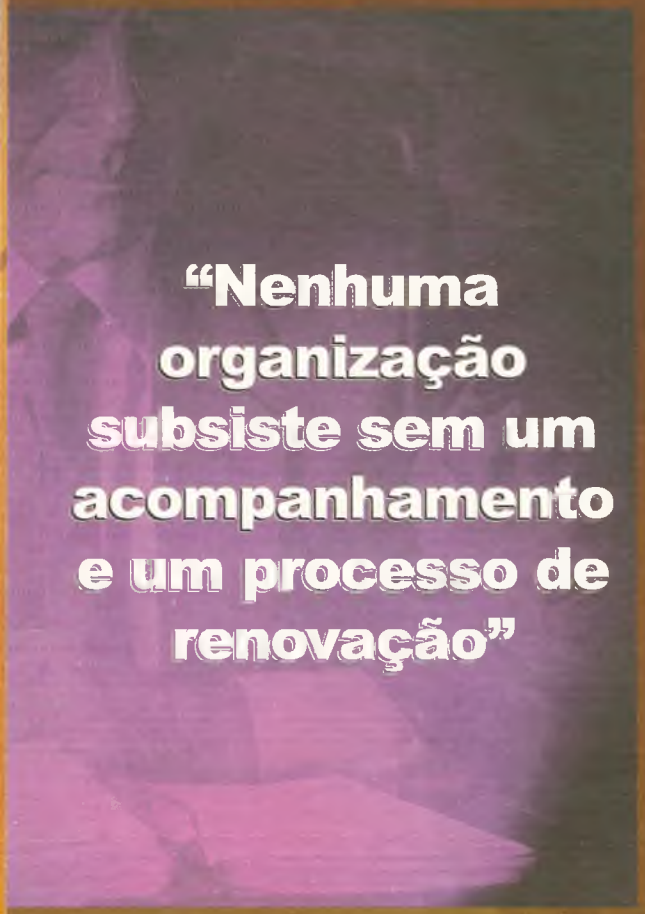
Servir de símbolo: Implica ser o exemplo para seus liderados em tudo. Um modo de vida exemplar transmite muito mais ensinamentos do que discursos eloqüentes, embora estes sejam um grande instrumento para a mobilização da equipe.

Renovar: Nenhuma organização subsiste sem um acompanhamento constante e um processo de renovação. O superintendente deve estar atento ao funcionamento da ED como um todo, sem se esquecer de avaliar o desenvolvimento de cada professor. Sendo necessário, deve promover mudanças.

Representar o grupo: Caso haja algum problema envolven-



do o grupo, o superintendente deve entrar em cena para conversar com a liderança da congregação. Nunca deve transferir a culpa para o grupo ou alguém em especial, mas assumir a responsabilidade em nome da equipe. Agindo assim, quando houver resultados positivos, todos reconhecerão que ele é o principal responsável por isso também.



"Nenhuma organização subsiste sem um acompanhamento e um processo de renovação"

O superintendente e a comunicação

Quem coordena uma ED deve desenvolver a comunicação, sabendo levar as necessidades dos seus liderados ao pastor e transmitir a eles as diretrizes pastorais.

Para uma comunicação eficaz, líder e liderado precisam partilhar dos mesmos valores e normas. Daí a importância de o superintendente saber escolher os seus auxiliares.

Comunicar-se com os liderados não é uma tarefa fácil. Quanto maior o grupo, a tendência é que haja uma redução do volume de comunicação "cara a cara", o que trará dificuldades para o líder. O superintendente bem-sucedido é aquele que, além de transmitir diretrizes aos seus cooperadores, consegue captar os sinais trazidos por eles.

Para as interações que envolvam motivação, confiança e lealdade, não basta uma mensagem a todo o grupo. Pedido de sugestões geral e pesquisas entre os liderados não são suficientes. Nada pode substituir a presença do superintendente ouvindo com atenção e respondendo informalmente.

Na comunicação "cara a cara" existe algo mais do que o componente verbal. O estilo do superintendente, seu ritmo pessoal e seus atos transmitem mensagens. Para analisar problemas complexos, ele precisa ter a capacidade de resolução racional de problemas, além da percepção intuitiva e penetrante das necessidades e dos estados de espírito dos seguidores.

Portanto, o superintendente deve compreender, racional e intuitivamente, as expectativas das pessoas com respeito a sua liderança. E deve estar apto para atender tais expectativas não apenas com pronunciamentos verbais racionais, mas principalmente com ações.

Dificuldades

Há uma dificuldade comum a todo líder de ED, independentemente da estrutura à sua disposição: mobilizar a congregação. Realmente, é um desafio fazer com que pessoas criem o hábito de renunciar ao descanso matinal para assistir uma aula em pleno domingo. Entretanto, tal como um vendedor que sabe descrever o seu produto, mencionando as suas características e benefícios, assim deve fazer o superintendente.

Em uma congregação pequena existe a falta de espaço e a carência de pessoas qualificadas, além das dificuldades financeiras. Mas isso não deve ser empecilho para a realização da obra. É aqui que entra a criatividade do superintendente. Se não der para criar classes para todas as faixas etárias, é necessário ter paciência e não esquecer que o importante é trabalhar com ânimo, tendo em mãos um planejamento que propicie um acompanhamento de resultados.

Nas igrejas maiores, há melhores possibilidades, mas as dificuldades também existem, como saber escolher professores e saber usar todo o potencial da igreja. O que adianta ter um grande caminhão, se a carteira de motorista permite apenas que se dirija automóveis de passeio? O superintendente deve estar habilitado, preparado para desempenhar plenamente a sua sublime tarefa.

Características

O superintendente deve ser, antes de tudo, uma pessoa chamada por Deus. E a convicção da chamada é a principal evidência de uma liderança na direção do Senhor. Os líderes verdadeiramente chamados sentem o peso da responsabilidade e, se pudessem, escapariam dela (Jr 17.16; Jn 1.12 e 1Co 9.16). Mas é Deus quem chama; trata-se de um ato soberano do Senhor (Mt 3.13 e 1Co 3.3-9), que põe os obreiros na Igreja (1Co 12.8-11 e Ef 4.8-12).

Deus não estabeleceu uma forma padrão de chamamento, como se constata em alguns exemplos bíblicos: Arão (Ex 28.1), Eliseu (1Rs

19.16), Jeremias (Jr 1.6), Amós (Am 7.15), Pedro, André, Tiago, João e Mateus (Mt 4.18-21; 9.9) e Paulo (Gl 1.15). Cada um teve uma experiência distinta com o Senhor.

Para o exercício de uma liderança eficaz, que produza frutos, o superintendente de ED, chamado por Deus, precisa possuir e valorizar os seguintes atributos:

Amor às almas. Ganhar almas é o principal objetivo da ED, segundo pastor Antonio Gilberto em sua obra intitulada *Manual da Escola Dominical* (CPAD, p. 140). Nesse caso, o superintendente deve aproveitar todas as oportunidades para mobilizar professores e alunos em prol da evangelização.

Vida de oração. A comunhão com o Senhor, demonstrada por uma vida de oração (1Ts 5.17), é a forma pela qual o superintendente supera as suas próprias limitações e as dificuldades aparentemente insolúveis.

Aptidão para ensinar. O superintendente deve manejar bem a Palavra da Verdade (2Tm 2.15). O estudo sistemático das Escrituras e da Teologia lhe são essenciais para o eficaz cumprimento de seu papel.

Bom testemunho. Um líder que não vive o que prega não tem êxito em seu trabalho (1Tm 3.7). Sua pregação é um martelo, mas o mau testemunho torna-se um "pé-de-cabra".

Preparação. Não se admite um superintendente despreparado. Até os anjos se preparam para cumprir as ordens de Deus (Ap 8.6). Nunca deve ser surpresa para o líder de ED desempenhar tarefas inerentes ao seu cargo. Ele tem a obrigação de estar preparado para desempenhar o seu papel (Tt 3.1).

Autoridade. A verdadeira autoridade implica em autoridade moral (1Tm 3.5-7); ousadia no falar (At 4.13,16,20,29-33), idoneidade para ensinar (Tt 2.15), capacidade para dirigir (Sl 78.72) e confirmação divina das palavras pronunciadas (1Rs 17.1; At 8.19-24; 13.6-11). O superintendente nunca deve se valer do autoritarismo, praticado, em geral, por quem não tem autoridade.

Testemunho de Deus. O Senhor dá testemunho do líder chamado (Nm 12.3; Jz 6.12; Is 41.8; Dn 10.11; Lc 7.28; At 9.15; 13.22). E o importante é o que Ele diz, e não o que os homens dizem (Jó 1.8; Mt 11.19; 17.5 e At 14.6-20). Nesse caso, o superintendente deve fazer o seu trabalho para Deus, sabendo que Dele vem o reconhecimento (1Co 15.58).

Vitalidade física e energia. O líder de ED deve cuidar da sua saúde, procurando ter uma alimentação balanceada, além de praticar algum tipo de exercício diariamente.

Coragem, resolução e firmeza. Se no momento da dificuldade, o superintendente demonstrar fraqueza, todo o grupo ficará abalado. É preciso agir com ousadia, contagiando a equipe. Esta é a postura de um líder chamado por Deus (1Rs 22.7-28; Mt 14.1-12; At 4.13, 20, 29, 31,33; 7.51-54).

Ânimo, independente da estrutura à disposição. O líder de ED deve encarar os desafios com ânimo, deixando de lado as murmurações que para nada aproveitam. Deve trabalhar com os recursos apresentados pelo dirigente da congregação.

Competência para o cargo. Atualizar-se sempre, tendo pleno conhecimento da grade curricular e do material didático da ED, é um objetivo que o superintendente deve perseguir. Alguns, por falta de conhecimento, preferem usar apostilas, deixando de observar que as revistas da ED são preparadas cuidadosamente por pessoas qualificadas.

Pontualidade e assiduidade. Quando empenhar a palavra, o líder de ED deve cumpri-la. Fazendo isso, terá seguidores que agirão da mesma forma e poderá cobrar isso de sua equipe sem nenhum constrangimento.

Humildade. Deus só usa os humildes (Sl 138.6 e Mt 20.25-28). Toda glória deve ser dada ao Senhor (1Co 1.26-28). Sem humildade, os atributos anteriores perdem o valor. Em 2 Coríntios 10.12-18, Paulo ensina que não devemos nos comparar com os outros nem com nós mesmos (v12-15). Segundo o apóstolo, quem é chamado pelo Senhor gloria-se Nele (v17) e espera o louvor Dele, pois "não é aprovado quem a si mesmo se louva, mas, sim, aquele a quem o Senhor louva", v18.

"Se nas dificuldades, o superintendente demonstrar fraqueza, todo o grupo ficará abalado"

Ciro Sanches Zibordi é ministro do Evangelho, professor de Hermenêutica e Exegese e gerente de Informática da CPAD.

Por Gilda Júlio

Com a palavra, as crianças

AD em Goioerê implanta Projeto Arrastão e dobra o número de matriculados na Escola Dominical



Ensinar a criança no caminho em que deve andar é uma das orientações bíblicas que a AD em Goioerê (PR) se preocupa em cumprir. E para melhorar a aplicação da Palavra de Deus, o departamento de ED adotou a campanha *Todos na Escola Dominical, cada crente um aluno*. Além dessa campanha, criada pela CPAD, a igreja lançou o Projeto Arrastão cuja finalidade é aumentar o número de alunos na ED. O êxito pode ser conferido através das estatísticas. No início do projeto, há um ano, a ED tinha 60 alunos, atualmente cerca de 180 freqüentam as aulas dominicais.

De acordo com presbítero César Moisés de Carvalho, superintendente da ED, o projeto consiste em visitar a periferia da cidade, de casa em casa, e também as escolas seculares. "Saímos com a camiseta da campanha e convidamos as crianças carentes para a ED. Nossas crianças distribuem pirulitos e os obreiros oferecem lanche. Para as escolas, a equipe leva um kit com material didático da ED e ficha de inscrição", explica César, acrescentando que os que freqüentam duas aulas ganham uma camiseta com emblema da ED.

"O aumento dos alunos na ED tem sido de percentuais compensadores", afirma pastor Neri Dama, líder da igreja. Ele fala, ainda, da importância de estar desenvolvendo essa estratégia: "O projeto proporciona o ensino bíblico à criança, que vai crescendo nos caminhos do Senhor. Além disso, elas mesmas estão levando os pais para a igreja. E muitos estão se convertendo".

É o caso da família de Rosana Miranda da Silva. Ela, sua avó Zulmira da Conceição e o tio Rivaldo da Conceição aceitaram Jesus por intermédio das sobrinhas Michelle e Daine da Silva, que foram alcançadas pelo Projeto Arrastão. Para essa família, Jesus fez toda a diferença. "Eu era nervosa, completamente histérica. Hoje, tenho a paz do Senhor no meu coração", diz Rosana.

Perfil

De acordo com Antônio Augusto, vice-superintendente da ED, as crianças alcançadas pelo Arrastão são carentes e em sua maioria vêm de famílias desestruturadas. "Elas apresentam um comportamento arredio, difícil de lidar. Exibem uma postura diferente das demais crianças. Mas quando chegam na igreja deparam com o carinho e dedicação dos professores, que através de atividades sociais desenvolvem laços afetivos com os alunos. Isso derruba as barreiras que os pequenos trazem consigo", conta. Essa mudança de comportamento é nítida para Brena Nantes de Souza, professora da classe de 4 e 5 anos. "As crianças mudam de atitude depois que começam a freqüentar as aulas. Ficam mais calmas e quietas", atesta.

O Projeto Arrastão ganhou repercussão na comunidade e está sendo notícia no jornal secular *Tribuna da Região*, que disponibilizou uma coluna, uma vez por semana, para a divulgação dos trabalhos da ED. Outro resultado positivo foi a inclusão do Arrastão no Projeto Antidrogas do Conselho Municipal. "A sociedade percebe a diferença das crianças, frutos dessa obra", analisa Augusto.

Diante do sucesso do Arrastão, a liderança da igreja propôs a criação do Projeto Ensinai a Criança. A meta é trabalhar especificamente para resgatar os menores marginalizados, além de alcançar a própria comunidade. "A proposta é implantar o pré-escolar nas congregações e na sede da igreja", planeja o líder.



Arquivo AD/Goioerê

Equipe a postos para evangelizar através do Projeto Arrastão. Acima, menina da igreja divulga a ED ao oferecer um pirulito a criança da comunidade

Por Andréia Di Mare

Fé que desafia a lógica



Pastor Elienai Cabral analisa curiosidades da história de Abraão e acrescenta dados ao estudo do trimestre

Já chegando aos 37 anos de ministério, pastor Elienai Cabral assina as *Lições Bíblicas* deste trimestre, possibilitando-nos aprender com os erros e acertos do patriarca Abraão que, por sua obediência à chamada de Deus, foi merecedor de ser conhecido como "pai da fé". Esta, porém, não é a primeira vez que pastor Elienai comenta, através da CPAD, as lições dominicais para as classes de jovens e adultos da ED. Temas como *Mordomia Cristã*, *Escatologia*, *Bibliologia*, *Doutrina do Espírito Santo*, entre outros, também estiveram sob sua responsabilidade.

Escritor, formado em Teologia pelo Instituto Bíblico das Assembléias de Deus (Ibad), em Pindamonhangaba (SP), pastor Elienai reúne em seu currículo cursos de bacharel e de pós-graduação em Lingüística Bíblica, Psicologia Pastoral, Aconselhamento e Jornalismo. Atualmente, além de liderar a Assembléia de Deus em Sobradinho (DF), ocupa o cargo de 2° vice-presidente do Conselho Administrativo da CPAD.

Nossa *Conversa Franca* com pastor Elienai vai lhe proporcionar informações interessantes e pouco exploradas da vida de Abraão, complementando,

assim, os apontamentos publicados nas *Lições Bíblicas do Mestre* e no subsídio trazido nesta edição *(confira entre as páginas 36 e 42)*. Afinal, é essencial que os comentários que fazemos da Palavra de Deus, seja dentro ou fora da sala de aula, tenham consistência bíblica, trazendo edificação e ensino para o Corpo de Cristo.

■ Como o senhor se prepara para elaborar cada uma das 13 lições?

O trabalho de cada lição de uma revista requer oração, pesquisa e tempo disponível. A seriedade e o nível espiritual no preparo de cada lição são fundamentais para que a mesma alcance o seu objetivo.

■ Qual a fase mais árdua desse trabalho?

A explanação das lições é sempre o trabalho mais árduo porque requer do comentador fluidez e concisão. A tendência natural da dinâmica dos comentários é desenvolver cada tema de modo claro e explicativo. Entretanto, é preciso dizer muito em poucas palavras, aguçando o interesse do professor na busca de mais argumentos para a sua aula.

■ O que não pode faltar em um comentário nas *Lições Bíblicas*?

Não podem faltar comentários com consistência bíblica e linguagem simples.

■ Abraão, pela fé, deixou sua terra e parentela em obediência ao chamado divino. O conforto e as facilidades da vida moderna podem servir de tropeço para que se obedeça a voz de Deus?

Em todos os tempos e culturas, as pessoas chamadas por Deus se deparam com os tropeços próprios da época. O conforto e as facilidades da vida moderna não são diferentes dos tropeços da vida antiga. Sem dúvida, a modernidade invade nosso cotidiano de tal modo, que será preciso muita disposição para aceitar o desafio da fé.

■ Como evitar que o apego a coisas materiais se torne prioridade em nossos corações e como administrar os conflitos decorrentes disso?

A melhor resposta a esta pergunta é colocar o Reino de Deus em primeiro plano em nossas vidas. Então o apego a coisas materiais não terá a mesma força. Se não houver renúncia ao "espírito do mundo", será difícil atender à voz de Deus.

"Deus não é incoerente com as coisas que faz. Se Ele chama o marido, certamente preparará a esposa para aceitar esse chamado"

■ Quando Abraão foi chamado por Deus, Sara também estava nos planos divinos. Qual o seu conselho para os casais que estão vivendo esse momento, em que a chamada de Deus, independente do serviço a ser feito, já está evidente para um dos cônjuges, mas para o outro ainda não?

Quando um homem casado é chamado por Deus, entendo que Deus chamará a esposa para que compartilhe do mesmo projeto divino. Se um é chamado e o outro não, precisará haver acordo e sensibilidade para chegarem a um denominador comum. Deus não é incoerente com as coisas que faz. Se Ele chama o marido, certamente preparará a esposa para aceitar esse chamado. No caso de jovens solteiros com chamada divina para o exercício do ministério, se aconselha que aquele(a) jovem, no caso de interessar-se em casar, busque um cônjuge com o mesmo ardor pela obra de Deus.

■ Se Ló não estava incluído na chamada de Deus para a vida de Abraão e Sara, por que, na sua opinião, Deus não impediu que Ló acompanhasse o patriarca, quando este saiu em direção a uma terra desconhecida?

Por alguma razão, Abraão errou desde quando aceitou levar consigo seus familiares. Porém, Deus permitiu que esses familiares, no caso o sobrinho Ló, o acompanhasse para que, em sua jornada à Terra da Promessa, Abraão aprendesse a avaliar e refletir melhor sobre a obediência a Deus.

■ No caso acima, teria sido possível que Abraão não tivesse entendido a orientação de Deus na íntegra? E quando não compreendemos a plena vontade de Deus para nós, como devemos agir ao descobrirmos que falhamos por não termos absorvido toda a orientação divina?

Acredito que Abraão havia entendido plenamente a orientação de Deus. Mas deixou seu coração amolecer. Ele teve dificuldades para "deixar tudo e sair". Seus sentimentos pessoais e familiares impediram a efetivação da plena vontade de Deus. Apesar disso, Deus não desistiu de Abraão. Entretanto, a despeito dos tropeços e falhas em sua caminhada, Abraão teria de arcar com as conseqüências dos seus erros. Se descobrimos que erramos e nos conscientizamos acerca do resultado desses erros,

podemos corrigir nossos passos e atitudes daí por diante.

Como o professor de ED deve orientar seus alunos a compreenderem a plena vontade de Deus para suas vidas?

Nenhum professor deve assumir posição determinista quanto à vontade do Senhor. O professor deve orientar seus alunos a se submeterem a Deus, obedecendo a sua Palavra. Toda vontade de Deus está revelada e expressa na Bíblia. Não precisamos de outra revelação para conhecer a plena vontade divina. Basta observar e obedecer a sua Palavra.

Deus prometeu a Abraão um filho. Diante das impossibilidades humanas, Sara sugere ao marido que a escrava Agar poderia dar-lhes esse filho. Na sua opinião, quem cometeu o pecado mais grave: Sara, com a respectiva sugestão, ou Abraão, ao ser conivente com o plano da esposa?

Era aceitável na cultura dos tempos de Abraão o costume de deixar posteridade de um homem através de uma outra mulher que não fosse a esposa, com o consentimento da mesma. Portanto, não havia nada imoral em Abraão ter um filho da escrava, com o consentimento da esposa. O problema real dessa prática aceita por Abraão e Sara estava em não confiarem totalmente na promessa de Deus. Foi uma tentativa racional de querer ajudar Deus no cumprimento de sua promessa. Portanto, o pecado mais grave coube a Abraão, porque a decisão dependia dele.

Pode essa passagem demonstrar que o longo período de espera entre a promessa divina e o seu cumprimento nos faz, por vezes, atropelar os desígnios de Deus?

Não há dúvidas! Quando atropelamos os planos de Deus interferimos nos seus desígnios. O tempo de espera de Abraão e Sara pelo filho da promessa fora o tempo de Deus ensinarlhes que o seu poder está acima dos obstáculos naturais e das circunstâncias adversas.

Como o senhor analisa o destino de Ismael e sua descendência?

O destino de Ismael e sua descendência é, antes de tudo, uma questão escatológica. Deus cumpre suas promessas integralmente porque é fiel. Ele fez promessas de abençoar toda a



posteridade de Abraão. A descendência de Ismael está sob a bênção de Deus por causa de Abraão (Gn 17.20-21). A lição que aprendemos é a da imparcialidade da justiça divina. Deus garantiu a Abraão que abençoaria Ismael e sua semente (Dt 5.10 e Sl 100.5). O Senhor não destruiu a semente da escrava, mas a preservou por causa do amor para com Abraão e Sara.

Considerando que Deus não aprova sacrifícios humanos, qual foi o elemento que fez com que Abraão tivesse convicção de que era Deus mesmo quem pedia Isaque em holocausto?

Naturalmente, Abraão conhecia Deus. Não havia dúvidas em sua mente acerca desse Deus e da sua grandiosidade. Por isso, mesmo não entendendo a atitude divina no pedido de sacrifício de seu filho, Abraão arriscou-se contra toda a lógica humana e acreditou que Deus não haveria de contrariar ou renegar sua própria palavra. Ele creu sem reservas que Isaque seria preservado por causa da promessa.

O senhor acredita que Isaque, depois de ter presenciado a grande prova de fé atravessada por Abraão, teria ficado com algum trauma ou sentimento de rejeição por parte de seu pai?

É difícil saber o que se passou na mente do jovem Isaque com aquela atitude de obediência de seu pai a Deus. Certamente não ficou nenhum resquício emocional negativo de rejeição, porque Isaque, apesar da experiência do holocausto, teve a oportunidade de conhecer o coração e a fé de seu pai. Creio que ao longo da vida de Isaque, em seus acertos e erros, não se constatou historicamente qualquer tipo de sentimento negativo.

O senhor já se imaginou atravessando as provas de fé que Abraão atravessou?

Não me atreveria a me imaginar passando pelas mesmas provas que Abraão. Entretanto, creio que para cada pessoa, com a qual haja uma vocação divina, Deus tem provas no limite de suporte de cada uma, porque "Ele não nos deixa ser tentados acima do que podemos suportar".

O que mais lhe impressiona na história de Abraão?

A persistência de Deus no seu plano com Abraão, e a fé de Abraão na capacidade de Deus manter seu plano a qualquer custo.

Por Vanda Cristina Rocha Braga Barbosa

Tratar sem constranger

O discipulador deve saber lidar com as marcas do passado trazidas por seus alunos

A missão do discipulador requer, muitas vezes, um rompimento com certos paradigmas preestabelecidos, já que trata-se de um trabalho dinâmico para a transformação, libertação e preparação de pessoas que almejam o Reino de Deus. Digo isso porque quando é lançada a rede ao mar (a evangelização no mundo), não sabemos o que vamos trazer, e, quando chegamos à praia, verificamos as mais variadas espécies de peixes (almas), nas mais variadas condições. E, então, os cuidados deverão ser os mesmos?

No momento em que é feita a seleção à beira da praia, encontramos alguns peixes rebeldes, outros feridos, outros doentes, outros famintos etc. São marcas adquiridas no tempo em que lutaram sozinhos, período em que "salve-se quem puder", pois "a lei é do mais forte".

Todos nós passamos pelas fases do desenvolvimento da vida cristã, e tudo começa no discipulado. No momento em que encontramos em Cristo um amigo,



adquirimos Dele a essência do cristianismo: a de levar sobre nós as dores do mundo. Não nos esquecemos de nossa condição humana, mas sabendo que em nós habitam a luz e o poder do Espírito Santo, somos aptos a, através do nosso trabalho, sentir o que o discípulo sente e, ao mesmo tempo, transmitir-lhe a cura através do ensinamento bíblico.

O discipulador ama o que faz porque foi desta forma que ele foi alcançado, transformado, liberto e preparado para, hoje, ser um cidadão do Reino. Não fossem aqueles obreiros estarem tratando conosco desde o primeiro momento em que ouvimos a Palavra da salvação até chegarmos ao estágio de estarmos ministrando para os demais, não estaríamos, de maneira alguma, compartilhando tão maravilhosas experiências.

E a experiência jamais esquecida na vida do discípulo é a de ter no discipulador, alguém com quem contar naquelas horas difíceis, horas estas que não se limitam ao espaço de tempo utilizado nos encontros de domingo em sala de aula.

Estabelecer com o discípulo uma relação de amizade, faz-se, portanto, necessário. Esperar até domingo pode ser tarde demais. O discípulo tendo no discipulador a liberdade de procurá-lo quando precisar, dá ao discipulador, também, a liberdade de procurá-lo quando achar que precisa tratar com ele em particular. Não é necessário, porém, que o discipulador seja tão formal, pois isso causaria entraves na relação. Jesus comia e bebia com pecadores, justamente para mostrar-lhes que estava bem próximo deles para ajudar-lhes.

Da teoria para a prática

O discipulador deve ter a perspicácia para verificar que nem sempre o problema do discípulo é por ele percebido. Às vezes, o novo convertido encontra-se em situações até então consideradas normais e, tendo o discipulador a missão de transformar, libertar e preparar o discípulo para ser um cidadão do Reino, cabe-lhe entrar com o ensinamento bíblico, que exorta e liberta, lançando mão de recursos que a própria situação oferece. Um exemplo disso: se existirem em sala de aula pessoas que vivem juntas sem serem casadas, sendo este o assunto da revista utilizada em classe, pode o professor dirigir-se a um aluno e convidá-lo para que leia aquele trecho em voz alta para que toda a classe acompanhe (sendo esta uma prática comum em aula). Discutindo-se o assunto com explicações dentro da Palavra de Deus, o resultado acaba sendo o despertar do interesse daquelas pessoas em tratar de sua vida civil para, então, ingressarem no Reino de Deus em novidade de vida.

"O discipulador é responsável pelo discípulo até o momento em que este se encontre liberto e consciente de sua salvação"

Outro exemplo que podemos citar é o de uma pessoa que tenha vindo de uma experiência de enganos doutrinários. Ela terá facilidade de confrontar o que vivia até então, com o que está sendo aprendido no momento, se no ato da ministração da aula tiver a oportunidade de ler alto e em bom som as palavras que ensinam a verdade; é como aquela pessoa que está descobrindo sozinha aquilo que na verdade é o Espírito Santo quem está testificando dentro dela. Às vezes o confronto é grande e gera discussões, mas o fim é sempre o esclarecimento, pois a Palavra da Verdade é a que liberta e predomina.

Perigos da superficialidade

A não superficialidade no ensino é fundamental. Há, no entanto, mestres mais letrados do que espiritualizados. O risco que estes correm é o de atravessar um momento em que só o Espírito Santo é capaz de assisti-los, quando as letras não podem explicar os mistérios de Deus. Isso acontece quando um aluno faz uma pergunta inusitada, fazendo com que o professor se veja numa situação difícil. Sem saber como sair dessa, o mestre responde superficialmente, ou pior – não responde. Faz-se, portanto, necessário que o discipulador não só se informe das coisas de Deus intelectualmente, mas, também, busque para si o revestimento do Espírito Santo, que concede sabedoria e socorro.

O inverso também é uma realidade. Há obreiros que por experimentarem os frutos do Espírito, permanecem na "esfera celestial" de maneira tal, que esquecem de, com os pés no chão, buscar o entendimento das coisas de Deus de forma racional e até mesmo científica. O equilíbrio entre o espiritual e o intelectual é fundamental para o desempenho da obra do Senhor, especialmente na área de discipulado.

A falta da experiência cristã vinculada ao conhecimento da vida secular também é um fator que con-

corre para a superficialidade no ensino. Falar a partir das nossas experiências é bom, porém a experiência do discipulador precisa ser bilateral. A necessidade imediata do novo crente não é exatamente a exegese bíblica (embora saibamos o seu valor), mas, o socorro que, através da Bíblia, encontramos nas horas difíceis, e que, vinculado ao conhecimento da vida secular, será de grande valia na hora de discipular.

Às vezes, não valorizamos os períodos que compartilhamos com o homem ou mulher ou jovem do mundo nas atividades que exercemos com eles nos estudos, trabalho etc. Sendo assim, não percebemos que no dia-a-dia com essas pessoas, temos a oportunidade de conhecê-las melhor, saber quais são as suas necessidades, fraquezas e, até mesmo conhecer a sua linguagem para que, quando falarmos das coisas de Deus, possamos ser compreendidos de maneira não superficial, mas profunda e eficaz.

"Feridas, mágoas, pecado, coisas que o mundo deixou, só serão extinguidos se tratados devidamente, durante o discipulado"

Poder indispensável

Nós, discipuladores, não podemos jamais esquecer que o Senhor Jesus quando deixou a ordem para fazermos discípulos (Mc 16.15-18), disse também que em seu nome expulsaríamos demônios, falaríamos novas línguas, pegaríamos nas serpentes, curaríamos enfermos e, se alguma coisa mortífera bebêssemos, não nos faria mal algum. Quantos de nós, por vezes, não deixamos tais recomendações caírem no esquecimento? Apóstolo João diz: "Sabemos que somos de Deus e que todo o mundo está no maligno", 1Jo 5.19. Entretanto, por tratarmos com sentimento de igualdade aqueles que estão chegando, pensamos estarem eles nas mesmas condições espirituais, intelectuais e emocionais que nós; e nos equivocamos. As feridas, os enganos, as mágoas, o pecado, coisas que o mundo deixou, só serão extinguidos em suas vidas se tratados devidamente, durante a fase do discipulado.

É tempo de deixarmos os velhos métodos da pedagogia (somente cuspe e giz) e, realmente, fazermos o que Jesus mandou. O discipulador é responsável pela vida do discípulo até o momento em que este se encontre totalmente liberto, preparado e consciente de sua salvação. O método já foi ensinado pelo Mestre: "curai os enfermos que nela houver e dizei-lhes: É chegado a vós o Reino de Deus", Lc 10.9 e, ainda, "Em meu nome, expulsarão demônios; falarão novas línguas...", Mc 16.17.

Quantas vezes, na oração que precede à ministração da aula, nos esquecemos de executar, especificamente, esta ordem do Mestre (a de expulsar os demônios)? Não se consegue ensinar ao discípulo a Palavra que exorta e liberta, sem, antes, ser extirpado dele, aquele que luta contra o nosso labor (Mt 12.29).

Sem querer, aqui, desenvolver um estudo sobre os dons espirituais, o que dizer sobre o falar novas línguas e o pegar nas serpentes? A edificação do indivíduo e da igreja depende do falar novas línguas, da sua interpretação, depende do revestimento do Espírito Santo. É essencial para o verdadeiro discipulador a coragem demonstrada no sentido da expressão "pegar nas serpentes".

O Ide é precedido pelo Vinde

Levar uma pessoa à consciência da sua salvação não é suficiente. Este, depois de tanta labuta, é só o primeiro passo. O objetivo ainda deve ser o de levar o novo crente a professar a sua fé, a exercitá-la e a buscar a maturidade espiritual suficiente para cooperar com a construção do Reino de Deus sobre a Terra.

Porém, tanto trabalho exige, além de um acompanhamento contínuo, ininterrupto e eficiente por parte do discipulador, que este esteja em boas condições físicas, morais, intelectuais, emocionais e, principalmente, espirituais. Não são poucas as situações que enfrentamos que têm o propósito de nos desestruturar nessas áreas. Por isso, vale para nós também o convite do Senhor Jesus, expresso em Mateus 11.28-30: "Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve".

Vanda Cristina Rocha Braga Barbosa é evangelista e discipuladora.

Por Noemi Vieira

ED com Freqüência 10

Professores e alunos com 100% de presença ganham assinatura da **Ensinador Cristão**

Quem quiser uma assinatura da revista **Ensinador Cristão** não precisa desembolsar um centavo, pelo menos para alguns alunos da Escola Dominical da AD em Paraupebas (PA). A superintendente e professora Boanerges Filgueira Santos descobriu uma maneira diferente de presentear e promover maior disciplina na freqüência dos alunos da ED de sua igreja: foi a criação do certificado *Freqüência 10*. Alunos e professores com presença total na ED recebem o certificado pela dedicação e, a reboque, uma assinatura anual da **Ensinador.** Segunda a professora, os resultados da idéia têm motivado os alunos a estudarem mais e a não faltarem às aulas.

A iniciativa funciona tanto para alunos quanto para professores que não possuem nenhuma falta na ED durante todo o trimestre. Entretanto, para não deixar de parabenizar os alunos e professores que faltam pouco à ED, também foram confeccionados os certificados *Freqüência 9*, para quem tem apenas uma falta durante o trimestre, e *Freqüência 8*, para os que faltaram, no máximo, duas aulas no trimestre. "Tem sido uma benção. A freqüência tem melhorado consideravelmente", comemora Boanerges.

A adolescente Denise Costa dos Santos, de 12 anos, foi uma dos seis premiados por 100% de presença. "Fico feliz em saber que ganhei o certificado *Freqüência 10* e a assinatura da revista. A ED é muito importante para mim, pois tudo que sei sobre a Bíblia aprendi nela. Freqüento a ED desde os seis anos e só falto quando há um motivo muito justo", afirma Denise.

Durante o trimestre, Boanerges também realiza outros eventos com premiações. No semestre passado ocorreu o *Festival de Comidas Típicas*. A classe que fez a melhor ornamentação e prezou pela limpeza foi a vencedora. Levou camisetas e a assinatura da **Ensinador**. Também foi realizado o *Festival da Cesta Básica*. A Escola Dominical, em parceria com a assistência social da AD, lançou a idéia para ajudar as pessoas carentes da igreja. Venceu a turma que mais arrecadou cestas. Os alunos ganharam vários brindes da superintendência da escola.

Não-crentes na ED

Segundo a superintendente, o propósito de promoções é expandir cada vez mais a ED. Para isso, Boanerges foi buscar alunos não evangélicos para assistirem às aulas. "A Escola Dominical foi criada para evangelizar, mas aos poucos fomos caracterizando-a somente aos crentes. Como estamos devendo isso à sociedade, resolvemos minorar o problema colocando em prática o projeto *Todos na Escola Dominical – cada crente um aluno*", explica Boanerges.

A equipe de eventos da ED e os professores escolheram a Escola Anexo Primavera para promover o projeto. Durante uma semana a escola foi evangelizada e o pessoal convidado para assistir às aulas bíblicas no final de semana, no próprio prédio da escola. Além do estudo, realizado no sábado pela manhã, foram incluídas na programação peças e filme evangélico, brincadeiras e lanche para os alunos. Alguns aceitaram Jesus na sala de aula. Outros no culto à noite, no templo da igreja.



Arquivo AD Paraupebas

Confraternização de professores organizada todo final de trimestre. Sentadas, da esquerda para direita, as superintendentes Boanerges e Zena

Antonio Gilberto

Teoria lado a lad

Aulas funcionais e com originalidade fazem a diferença na ED



Na construção do Tabernáculo, a primeira Casa de Deus do Antigo Testamento, dois homens por Deus chamados e por Ele capacitados foram de capital importância do princípio ao fim da construção daquele Templo portátil: Bezaleel e Aoliabe; sendo Bezaleel o principal deles, assim designado por Deus diretamente. O primeiro era da tribo de Judá, a tribo messiânica e real, e o segundo, da tribo de Dã, uma tribo algo obscura dentre as demais de Israel, o povo de Deus.

Aoliabe, posto por Deus como auxiliar de Bezaleel, como veremos a seguir, nos ensina que nenhum servo de Deus, leigo ou obreiro da mais elevada categoria, é completo em si mesmo. Todos dependemos uns dos outros. Na Igreja do Senhor, como num corpo, não há membro completo em si mesmo. Também o caso de Bezaleel e Aoliabe nos ensina que na obra do Senhor, Ele suscita líderes principais e líderes auxiliares, e que cada um deve trabalhar dentro da sua esfera de ação, submisso, cooperador e dedicado.

As passagens que tratam desses homens de Deus estão em Êxodo 31.1-11 e, ainda, nos capítulos 36, 37 e 38 com destaque nos versículos 22 e 23.

Queremos salientar que, quando o Espírito de Deus, de maneira especial capacitou Bezaleel e Aoliabe para a execução das obras do Tabernáculo, uma das habilidades comunicadas pelo Espírito foi a de "inventar invenções". Três vezes no Texto Sagrado está dito isto destes dois homens: 31.4 e 35.32,35. "Inventar invenções", uma expressão parecendo redundante, significa literalmente o exercício da prática criativa; idéias práticas, originais, funcionais, exeqüíveis.

Se nós temos idéias práticas, criativas, originais, dadas pelo Espírito Santo, elas devem se enquadrar na planta da construção da Igreja – a Bíblia. Leia Êxodo 25.8-9,40 e Hebreus 8.5.

do com a prática

Idéias práticas para o professor

Tempo para trabalho de memorização de versículos

Todo aluno da ED deve memorizar muito da Bíblia. Não importa a idade, mas principalmente os infanto-juvenis. Devido ao tempo escasso na ED, isso deve ser feito, pelo menos, duas vezes por mês. Nas classes infantis há muitos recursos e modalidades à disposição do professor para o procedimento da memorização. Outrossim, não basta pura e simplesmente a memorização de versículos bíblicos; o professor precisa explicar para os alunos algo da mensagem de Deus contida nos ditos textos, utilizando a linguagem, os recursos, trabalhinhos etc.

Incentive os alunos a fazerem pedidos de oração e a agradecerem a Deus pelas bênçãos que desfrutam

Motive-os também a assumirem compromissos de oração. Por exemplo: missões, evangelização, viagens, doentes, necessidades da igreja local, casos de desemprego etc. A oração da criança, não importa o aspecto infantil da linguagem na sua construção das frases, Deus ouve e responde.

Novos professores da Escola Dominical

Para que um novo professor fique à vontade e sinta-se em casa, mesmo sendo da própria igreja, o superintendente deve apresentá-lo à Escola toda reunida, numa abertura dos trabalhos, ou no seu encerramento, conforme a prática adotada pela igreja local. Mas não é só isso. O superintendente ou outro obreiro da ED por ele indicado deve apresentá-lo à classe em que ele vai ensinar, e também pedir à mesma, as orações por ele. Um bom professor da ED é um dos maiores auxiliares que um pastor de igreja pode ter, quando esse professor é fiel, idôneo, espiritual, preparado, humilde de espírito, cooperador e exemplar em tudo.

Também, o superintendente ou o diretor do respectivo departamento deve colocar o secretário da classe à disposição do novo professor no que tange a estatística da classe, materiais de ensino disponíveis etc. Esses obreiros da ED devem ir mais além: durante algum tempo devem procurar ver como estão indo as coisas quanto ao novo professor e sua classe, e vice-versa.

"A oração da criança, não importa o aspecto infantil na construção das frases, Deus ouve e responde"

Avaliação de desempenho da Escola Dominical

Discretamente e em caráter interno, a cada seis meses o desempenho da ED deve ser avaliado. A administração da ED deve usar para isso os recursos do computador ou os recursos tradicionais como formulários, fichas, cartões, ou tudo junto; depende. A avaliação pode ser da escola como um todo; isto é, a escola como unidade isolada; da escola entre as demais (quando a igreja cuida de outras escolas); dos professores; de cada classe dentro do seu departamento, e de cada aluno dentro de sua própria classe.

Isso, como se deduz, requer investimento em vários sentidos, mas é necessário e compensador. Sem uma boa e acurada avaliação você não tem como saber o que realmente foi feito; o que está faltando fazer, mas também aquilo que deve ser introduzido ou descartado na administração da escola.

O *Manual da Escola Dominical*, publicado pela CPAD, de nossa autoria, acrescenta detalhes a essa avaliação, mas também, é evidente, há outras publicações em circulação nas livrarias evangélicas.

O uso constante da Bíblia na Escola Dominical

Referimo-nos à Bíblia mesmo – o livro. Conforme a faixa etária da sua classe, faça uso constante da Bíblia, ou ponha-a sempre em destaque. É uma maneira de honrar o Manual por Excelência da ED. A ED utiliza diversos manuais, mas ai do professor se ele descarta a Bíblia. É evidente que isso não significa tão somente exibi-la, mas primeiramente viver e proceder segundo os seus ensinos, que são os ensinos do Senhor.

Não basta o professor citar a Bíblia ou fazer menção dela. É preciso, se possível, lê-la na classe, ou indicar um aluno para fazê-lo, conforme a faixa etária da classe. Sim, na classe, destaque sempre a Bíblia como o guia supremo da nossa vida, em todas as coisas.

O uso da Concordância Bíblica

É evidente que trata-se aqui de alunos de idade compatível. O professor deve trazer um dia para a sala de aula uma concordância completa da Bíblia. Fale para os alunos da importância do manejo das Sagradas Escrituras, como fez Jesus na sinagoga de Nazaré, ci-

dade onde Ele fora criado (Lc 4.16-17), e também como está implícito em 2 Timóteo 2.15: "que maneja bem a palavra da verdade". Demonstre como se maneja uma Concordância Bíblica. Comece dizendo que ela se assemelha a um gigantesco índice alfabético de A a Z, da Bíblia toda (ou parcialmente, no caso de ser uma concordância parcial). Percorra a classe, exibindo a Concordância, para que todos se familiarizem com ela e aprendam as noções básicas de como manuseá-la. O futuro dirá da importância disso na vida dos alunos. Este autor conhece exemplos marcantes.

Como obter a atenção do aluno

Vejamos algumas das coisas que prendem a atenção do aluno, principalmente crianças e adolescentes.

• *Envolver o aluno individualmente.* Pronunciar o seu nome, olhando rapidamente para ele. Isto, dentro do contexto da lição em andamento. O professor não pode, é evidente, gerar atenção no íntimo do aluno, mas pode despertá-la, captá-la, e a seguir, orientá-la com graça e discernimento, na necessária direção, e pode até projetá-la por um determinado tempo. Nesse envolvimento individual do aluno, o professor deve evitar o monólogo, o qual pode tornar-se improfícuo, devido ao princípio da rotina.

• *Evitar monotonia durante a aula.* Isso também pode segurar a atenção pelas pontas, mas por pouco tempo. Aqui, o professor, consoante a faixa etária de seus alunos, deve usar o princípio da variedade e diversidade de métodos de ensino. Jesus ensinava tão bem que prendia a atenção até de seus opositores.

• *Despertar a curiosidade do aluno.* A criatividade do professor, aliada à sabedoria, funciona bem aqui. Uma rápida história, cântico no devido ritmo, atividade discente, uma pergunta só (que pode ser verbal ou no quadro) etc.

• *Personalidade atraente.* Pode não parecer, mas se o professor é de personalidade atraente, tanto de alma como na apresentação pessoal; isso devidamente dosado e com bom gosto, pode muito ajudar a despertar a atenção e orientá-la no processo da aprendizagem.

O preparo da lição durante a semana

Mesmo que o professor conheça bem o assunto que vai ensinar, ele jamais deve depender só disso para ensinar a Palavra de Deus. Além de muita oração, uma forma prática de preparar a aula quando se tem pouco tempo é separar cada dia da semana para um determinado ponto da lição. Por exemplo:

Segunda-feira. Leitura bíblica com meditação, do texto e do contexto da lição. O texto e o contexto às vezes são de pouca extensão, mas às vezes alongam-se muito. Você verá que tal leitura com meditação e oração, muito o ajudará na seleção de meios auxiliares de ensino a serem utilizados no domingo, conforme o tempo disponível.

Terça-feira. Leitura com meditação do manual do professor e igualmente do manual do aluno. Você verá que mais idéias práticas obterá aqui para a utilização de meios auxiliares de ensino.

Quarta-feira. Estudo das personagens bíblicas envolvidas direta e indiretamente na lição, tanto as do texto como as do contexto da lição. Também, na quarta-feira, conforme a faixa etária de seus alunos, inclua no estudo o que puder, de cronologia e de geografia bíblicas, para que assim você possa situar a lição no tempo cronológico e no espaço geográfico do mundo bíblico. Isso dá colorido e dimensão à lição. Você precisa ter acesso a mapas bíblicos e gráficos cronológicos dos períodos da história bíblica.

Quinta-feira. Para alunos a partir da fase da adolescência, estude o que puder de História Geral. Como você vai saber o que estava ocorrendo no mundo secular da época de que trata a lição bíblica? E esses fatos têm muito a ver com a lição bíblica (contanto que sejam verídicos, documentáveis).

Sexta-feira e sábado. Prepare o seu plano de aula, com oração, recapitulando tudo o que se propõe a apresentar a seus alunos, tanto em relação à sala de aula, como atividades para casa.

Domingo. Vá para a classe preparado no que depender de você. Lembre-se: Deus ajuda a quem trabalha, e Ele mesmo "trabalha para aquele que nele espera", Is 64.4.



AD Belenzinho São Paulo – SP

CAPED



Local: Assembléia de Deus — Rua Conselheiro Cotegipe, 273
Belenzinho — São Paulo – SP
Informações na Igreja: Tel.: (0xx) 11-6096-9122
Data: 8 a 12 de Outubro de 2002 - Terça a Sábado



Pr. José Wellington

Matérias

Escola Dominical – Organização e funcionamento da ED
Bibliologia – Visão panorâmica da Bíblia
Teologia Sistemática – As doutrinas da Bíblia
Pedagogia – O professor da ED e seu preparo
Psicologia Educacional – O aluno e o processo da aprendizagem

Professores

Antonio Gilberto



Marcos Tuler



Débora Ferreira da Costa



Rubenita Oyiazu



Inscrições

Livraria CPAD - Rua Conselheiro Cotegipe, 210
Belenzinho - São Paulo - SP - (0xx11)-292-1677
E-mail: saopaulo@cpad.com.br

CPAD

Por Antônio Mesquita
Editor-chefe

Transforma

pela renovação do e

2,4 mil professores buscam o aprimoramento no Congresso de ED em Natal

O Centro de Convenções de Natal (RN) teve de abrir todos os seus espaços, entre 17 e 20 de julho, para receber soldados do ensino, por ocasião do 3º Congresso Nacional de Escola Dominical. Com caneta, papel e Bíblia na mão (às vezes uma máquina fotográfica ou uma filmadora na outra), 2,4 mil professores que se dedicam ao ensino não deixaram a oportunidade e foram a Natal em busca de aprimoramento e reciclagem.

Interessante que semanas antes de sua realização somente cerca de 600 pessoas haviam realizado a inscrição. Entretanto, pouco antes do início do Congresso, o número de inscrições chegou a 2,4 mil. Essa demanda gerou muita atividade à organização do evento para que todos fossem atendidos. O Nordeste mostrou o seu potencial pela presença maciça, com várias caravanas que totalizou 1.450 inscritos. Mas houve representantes de todo o país.

As emissoras *Rádio Nordeste Evangélica* (da AD em Natal), a *Boas-Novas* de Recife e a emissora da AD em Sergipe deram cobertura ao Congresso.

"Nós precisamos justamente dessa articulação e a Assembléia de Deus – um braço preocupado com as questões sociais – é um bom exemplo. A AD colabora muito, ilumina, indica e aponta, de forma que é um prazer muito grande ter participado desse Congresso", declarou o governador do Estado Fernando Freire. Ele estava acompanhado do ex-governador Garibaldi Alves Filho.

Pastor Raimundo Santana não pôde esconder sua gratidão a Deus. Ele abriu o Congresso na quarta-feira, à noite, e pastor José Wellington pregou aos presentes, com transmissão simultânea aos dois auditórios. Cada espaço abrigou em torno de 2,2 mil pessoas. Pastor Victorino Silva e Lília Paz, da Patmos Music, cantaram ao Senhor durante as plenárias. O juiz Abner Apolinário da Silva, bacharelando em música (AD/Recife), regeu os hinos da HC, valorizando-os. Suas filhas Susan Hagar e Syrlane Hélen, também bacharelandas em música pela Universidade Federal de Pernambuco, o acompanharam com violino e teclado. O vi-



Na sequência, pastor José Wellington destacou a importância do tema do Congresso; pastor Antonio Gilberto falou aos congressistas; pastor Dionísio em sua calorosa pregação; e o diretor da CPAD, Ronaldo Rodrigues de Souza, falou ao governador do Estado Fernando Freire, e ao ex-governador Garibaldi Alves Filho (camisa clara à direita)

dos
ntendimento



Fotos: Kerginaldo Barbosa

olino de Susan é o mesmo que pertencia a Joel Carlson, missionário das primeiras gerações da AD no Brasil.

O líder da CGADB, pastor José Wellington, enfatizou a importância do ensino continuado por meio da Escola Dominical. Disse ser fruto, com outros obreiros, desse sistema de ensino tão profícuo no meio cristão evangélico. Sobre a importância do ensino, afirmou: "Nem só quem ouve, mas quem fala também se edifica na Palavra de Deus". Segundo o pastor "quem ensina aprende primeiro".

"Transformai-vos pela renovação do vosso entendimento" Rm 12.2

Ao falar sobre o tema "Transformai-vos pela renovação do vosso entendimento", Rm 12.2, o líder assembleiano disse que "a mente renovada abomina o pecado, e não aceita a influência do mundo".

Pastor Antonio Dionísio, presidente do Conselho Administrativo da CPAD, disse ter sido surpreendido com o número de inscrições. "Isso significa o desejo e a vontade que o nosso povo tem de aprender a Palavra de Deus. É uma honra para nós da CPAD sabermos que somos acreditados junto aos ensinadores e mestres da ED".

Segundo pastor Joel Holder (Porto Velho-RO), a participação maciça de todos e o interesse foram notórios. "Com a realização desses congressos e encontros regionais vamos ter um despertamento maior pelo ensino e pelo aprendizado, e cumprir o que a Palavra de Deus nos diz: 'crescei na graça e no conhecimento da Palavra de Deus'. Estão de parabéns a Convenção Geral, a CPAD e os organizadores"'.

Pastor Elinaldo Renovato (Parnamirin-RN), que durante o evento lançou, com sucesso, seu livro sobre ética, disse que pela movimentação "a minha impressão é que este evento já deve ter alcançado seus objetivos".

Para o líder da AD em Natal, pastor Raimundo Santana, "o 3º Congresso de ED foi uma coisa sobrenatural. A família evangélica do Rio Grande do Norte, composta de mais de 25 mil evangélicos, parou para presenciar os ensinos que a CPAD trouxe. A maneira como os irmãos congressistas nos convidaram para educar, orientar, preparar e capacitar a igreja, essa dinâmica que o Congresso trouxe, marcou a vida da igreja. Foi uma promoção inédita no ensino dominical da AD no Rio Grande do Norte", declarou.





Auditórios ficaram repletos de pessoas. Ao centro Marlene LeFever ministra sob tradução de Degmar Ribas. Abaixo, a igreja em Porto Calvo (AL) presta homenagem ao diretor da CPAD

A alegria foi crescente e na cerimônia de encerramento contagiou a todos. Ronaldo Rodrigues de Souza, diretor-executivo da CPAD, disse que a busca do aprimoramento na área do ensino ainda tem sido a tônica que movimenta fiéis ensinadores cristãos em todo o Brasil.

No último dia, pastor Antonio Dionísio, entusiasmado pelo Espí-







No alto, pastor Raimundo Santana recebe pastor José Wellington. Acima pastor Vernon Peterson, gerente da Editorial Patmos (Miami), agradou com sua prédica e tradução de Degmar Ribas. Ao lado, maestro Abner Apolinário da Silva

rito, pregou a Palavra e também exortou o povo à fidelidade ao Senhor. Ao final, os participantes se confraternizaram em uma verdadeira festa de louvor e gratidão ao Senhor.

"Deus tem aprovado o nosso trabalho em prol do ensino de sua Palavra. Por isso vamos permanecer nesse caminho. É gratificante saber que a igreja está feliz com o que o Senhor tem feito por meio da Casa Publicadora. Vamos continuar trabalhando para o engrandecimento do nome do Senhor e edificação de sua Igreja. A Ele toda a honra", disse o diretor da CPAD.

A professora norte-americana Marlene LeFever destacou-se em sua palestra sobre a importância da criança, salientando suas fases, chamadas janelas, desde o seu nascimento. Sua palestra mostrou caminhos desconhecidos, e o valor da criança, em suas respectivas faixas etárias, que nem sempre alcançamos.

Pastor Vernon Peterson falou do aperfeiçoamento como sinônimo de amadurecimento, que ocorre de glória em glória. Ele disse que não é simplesmente uma mudança de direção, mas de pensamento, de procedimento, que "só crescemos quando estamos na presença do Senhor".

A declaração que retratou o Congresso foi do pastor Antonio Gilberto: "A meu ver esse foi o melhor de todos os congressos no sentido espiritual. Os corações estavam abertos e houve fluência da Palavra e do Espírito. Estou certo de que a sementeira feita aqui vai produzir uma colheita extraordinária para o Reino de Deus".

Líderes presentes

Pastor José Antônio "Neco" dos Santos (Alagoas); Joel Holder (Porto Velho-RO); Severo Antônio de Araújo (Ji-Paraná-RO); Wolmar Alcântara (Bahia); Pedro Lima (TO); José Deusdedit Farias e Pedro Cavalcanti Falcão (Fortaleza-CE); Temóteo Ramos de Oliveira (Petrópolis-RJ), Joedson Costa Dias (diretor-executivo da Senami); pastor Antônio Ferreira Lima, presidente do Ministério da AD em Paraíba; pastor Adão Alves de Araújo, presidente da Convenção mineira do Vale do Rio Doce; pastor Roberto José dos Santos, vice-líder da AD em Abreu e Lima-Recife; Emídio Brito (Campina Grande-PB), João Carlos Padilha (Piedade-SP). Centenas de pastores participaram das palestras para Pastores e Superintendentes.

Caravanas

Alagoas- Maceió-99 (Lenira Souza) e Porto Calvo-14 (Isaías Santos); *Bahia*- Camaçari-12 (Elivan M. dos Santos), Feira de Santana-34 (Vilmarques Moraes), Salvador-37 (Isaque Santana), Salvador-69 (Lázaro Meirelles), Senhor do Bonfim-40 (Claudomiro Pereira); *Ceará*- Templo-central-177 (Landelino Aías Gomes), Caucaia-16 (Cristiano Silva), Fortaleza-21 (José Ferreira de Araújo), Fortaleza/Messejana-11 (Maria Célia Saraiva), Fortaleza/Montese-27 (Paulo César); *Espírito Santo*- Vitória-25 (Léa Marques); *Maranhão*- Imperatriz-31 (Francisco N. Lô), Riachão-10 (Jailson L. de Moura), São Luís-29 (Cícero Barbosa), São Luís-44 (José de Deus Rios); *Minas Gerais*- Belo Horizonte-44 (Osmar Ribeiro), Montes Claros-47 (Adalberto Barbosa), Timóteo-23 (José Lopes); *Pará*- Belém-39 (Áurea Maria), Belém-39 (Ana Borges), Capanema-33 (Maria H. Nascimento); *Paraíba*- Itabaiana-18 (Antônio P. de Lima), João Pessoa-33 (Edezenaide Martins); *Pernambuco*- Caruaru-27 (Zeneide Miranda), Carpina-25 (Marilúcia Albuquerque), Petrolina-37 (Nilton Bruno), Escada-14 (Valmir Santos), Recife-52 (Heleno Santos), Recife-52 (Ivaldira Tenório), S. Cruz do Capibaribe-25 (Cícera Rosane); *Piauí*- Teresina-50 (Pedro Farias) e Picos-16 (Francisco E. Silva); *Rio Grande do Norte*- Mossoró-32 (Alain D. Gomes); *Rondônia*- Porto Velho-44 (Lucas Araújo); *Acre*- Rio Branco-41 (José Santiago); *Santa Catarina*- Joinville-17 (Ady Lopes); *Distrito Federal*- Brasília-10 (Israel da Silva); *Sergipe*- Aracajú-81 (Gutemberg Soares).



Victorino Silva e Lília Paz (Patmos Music) levaram o povo ao louvor com seus hinos compostos de harmonia e graça divinas

O que os palestrantes disseram



"Acho que este Congresso superou todas as expectativas. O Senhor Jesus nos abençoou de maneira maravilhosa. Tivemos um número recorde de participantes, e não obstante tanta gente, tudo correu em ordem e paz. Só temos a louvar o Senhor Jesus". ***Pastor Claudionor de Andrade, gerente de Publicações-CPAD***

"Pude perceber que há um interesse muito grande dos participantes quando se trata da questão da pós-modernidade, dessa época da prevalência do relativismo, das nossas lides do dia-a-dia. E a nossa ênfase têm sido exatamente esta: procurar mostrar que a igreja tem de estar bem consolidada em relação aos princípios absolutos. A nossa ênfase é buscar o padrão e as raízes para levá-los às igrejas". ***Geremias do Couto (RJ)***





"O culto infantil teve uma receptividade muito grande porque as professoras estão muito interessadas nessa área. Eu creio que está havendo um despertamento como nunca sobre o trabalho infantil. Foi muito bom e proveitoso". ***Débora Ferreira (RJ)***

"Nós ensinamos os principais fundamentos da didática. Uma das características principais do grupo deste Congresso é justamente a participação". ***Professor Marcos Tuler (RJ)***





"Ensinei acerca de educação de crianças de maternal ao jardim. Fizemos uma demonstração de aproveitamento de material sucata. Creio que todos ficaram satisfeitos". ***Albertina Malafaia (RJ)***

"Estamos mostrando que a Bíblia contém métodos e técnicas diversas utilizadas por Jesus. O próprio Deus falou de tantas formas a sua mensagem à humanidade, através de seres espirituais, animais, de paredes de palácios... Nós mostramos tudo aos nossos professores, principalmente na área infantil e juvenil". ***Pastor Davi Nascimento (Porto Velho-RO)***





"O congresso tem superado nossa expectativa. Ministramos sobre o uso da tecnologia para a educação cristã relevante. Também ministramos dois seminários, um para pastores e superintendentes sobre relacionamentos com os professores da ED, e outro para professores de adolescentes sobre a didática aplicada no ensino para os adolescentes". ***Pastor Eliezer Moraes (RS)***

"O grupo que fez parte tanto dos *Primários* quanto dos *Juniores* esteve muito interessado e respondeu bem, e aproveitou o máximo. Nós não pudemos desenvolver muita coisa por razão do tempo, mas o que se comentou foi bem aproveitado". ***Professora Helena Figueiredo (RJ)***





"A receptividade ultrapassou as expectativas. Foi uma benção. Foi proveitoso o Congresso. Passamos o máximo às irmãs e elas receberam tudo com muita alegria". ***Rubenita Oiayzu (SP)***



Um bom professor se mantém sempre bem informado



REVISTA ENSINADOR CRISTÃO

Com a proposta de oferecer suporte que atenda pastores, superintendentes, líderes, professores de ED e seminaristas, esta revista ajudará você na função de educador e irá renovar a Escola Dominical da sua igreja.

64 Páginas / Formato: 21 x 28cm / Trimestral

Faça *já* a sua assinatura!

CUPOM DE ASSINATURA

AEC0902

Favor preencher em letra de forma, de maneira legível. Promoção Válida até 31 de janeiro de 2003

Nome:

Endereço:

Bairro: Cidade: Est.:

CEP: - Tel.: - Nasc.: __/__/___ CIC/CPF:

(Preenchimento obrigatório)

Sexo: M ( ) F ( ) E-mail.:

(X) ***Sim***, **desejo fazer a assinatura anual da revista Ensinador Cristão por R$ 18,00**

FORMA DE PAGAMENTO

( ) Desejo pagar com CARTÃO DE CRÉDITO e receber gratuitamente uma revista a mais, após o término da assinatura anual.

Cartão _____ (nome do cartão: Visa - Diners Club - Mastercard) Validade: ___/__

Nº Assinatura: _____

( ) Desejo pagar através de BOLETO BANCÁRIO

Por Ady Lopes dos Santos

A biblioteca do professor

Livros extrabíblicos são indispensáveis para o enriquecimento das aulas dominicais



A Palavra de Deus diz: "Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade", 2Tm 2.15. O objetivo primordial ao citarmos esse texto bíblico é fazer referência à necessidade de os nossos dedicados mestres de escolas dominicais terem uma bibliografia para ajudá-los em seu aprimoramento e na preparação de cada lição.

Como professora, sei que não está fácil a aquisição de livros para tal fim, porém aconselho contatar-se com o superintendente de sua igreja e, especialmente com seu pastor, para que os mesmos possam ajudá-lo a formar a sua biblioteca particular.

Todo professor deve procurar ter livros para sua melhor formação, informação e enriquecimento da sua cultura e da de seus alunos. Ser professor é uma arte e também um privilégio, mas exige esforço e dedicação. Ensinar nessa escola especial, a ED, é gratificante.

Do ponto de vista do pastor Antonio Gilberto, a ED tem três objetivos primordiais: salvar pecadores, edificar os crentes e treinar futuros obreiros para a seara do Mestre. Sendo assim, devemos buscar capacitação, com a ajuda do Espírito Santo, para realizarmos um eficiente trabalho.

O preparo do professor e o calor do seu ensino se autenticarão no movimento e na criatividade desenvolvidos em sala de aula, precedidos do preparo semanal. E aqui é que entra a necessidade de se formar uma biblioteca pessoal. O trabalho de preparação das aulas com consultas prévias dará segurança e permitirá ao mestre ser bem sucedido ao conduzir as lições, que deverão ser estudadas com uma semana de antecedência. O preparo da aula poderá obedecer a seguinte ordem:

a) Oração devocional;

b) Leitura do texto básico da lição e dos textos complementares sugeridos;

c) Leitura da lição do aluno;

d) Leitura da lição do professor;

e) Consultas a dicionários bíblicos, comentários da Bíblia e leituras complementares.

O dever de cada professor é formar a sua própria biblioteca, direcionada à docência cristã. Mesmo os professores menos familiarizados com o manuseio de livros devem persuadir-se da importância disso, para seu desenvolvimento e aperfeiçoamento.

As pessoas dotadas de maiores recursos, obviamente não terão dificuldade em adquirir grande número de livros. As que têm menos recursos poderão seguir um plano, no qual procurei dividir uma relação de obras por ordem de prioridade. Esta é uma sugestão de livros básicos para a biblioteca do professor:

1) Livros indispensáveis

- A Bíblia Sagrada, de preferência com referências, mapas e anotações, tais como a Bíblia de Estudo Pentecostal
- Chave bíblica ou Concordância bíblica
- Dicionário da Bíblia
- Dicionário de Língua Portuguesa

2) Livros necessários

- História da Igreja (há diversos títulos de qualidade)
- As sete leis do ensino, de John Milton Gregory (Editora Juerp)
- Lições aos meus alunos (três volumes) – C.H. Spurgeon
- Manual da Escola Dominical, do pastor Antonio Gilberto (CPAD)
- Manual do Professor (CPAD)
- Teologia da Educação Cristã (CPAD)
- Princípios de interpretação da Bíblia, de Walter A. Henrichsen (Editora Mundo Cristão)
- Guia de Interpretação Bíblica (CPAD)
- Geografia Bíblica, do pastor Claudionor de Andrade (CPAD)
- Geografia da Palestina, do pastor Enéias Tognini
- Dicionário de Teologia (CPAD)
- O Novo Testamento Interpretado Versículo por Versículo, de Russel N. Champlin
- O Antigo Testamento Interpretado Versículo por Versículo, de Russel N. Champlin

Essa é apenas uma pequena lista de livros. Primeiro, para não desanimar os que ainda não estão afeiçoados com essa atividade. Segundo, porque o importante não é ter estantes repletas de livros, mas aproveitarmos realmente os livros de que dispomos. Terceiro, o professor, em diálogo com seus colegas e com seu pastor, irá fazendo suas escolhas para enriquecimento pessoal.

Note-se que, por mais conhecido que seja o autor, um livro não deve ser seguido cegamente. O fato de citar esses livros não significa adesão total ao seu conteúdo. "Devemos submeter os livros ao juízo das Escrituras Sagradas. Em toda e qualquer dúvida e divergência ficamos com a Palavra de Deus", diz Odayr Olivetti, em sua obra *Aprimorando a Escola Dominical*.

Agência completa

A ED é a maior agência de evangelização da igreja; é seu braço de extensão. A maior parte dos membros da igreja é produto da ED. A igreja deve estimular todos os seus membros a pertencerem aos quadros dessa extraordinária escola. A ED deve ensinar:

As crianças. Elas possuem um campo fértil e mais promissor para a semeadura da Palavra de Deus. A ED deve dispor de um plano sábio e inteligente para conquistar todas as crianças da igreja. O Inimigo não dorme. Ele está invadindo os colégios através de professores ateus e a nossa defesa está precisamente na Palavra de Deus. "Tomai também o capacete da salvação e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus", Ef 6.17.

Os não-crentes. Muitos imaginam que a ED deve ter matriculados unicamente os bons crentes, os fiéis membros da igreja. Isso é miopia espiritual. Lembremos que Jesus ensinava multidões. A igreja precisa dispor de classes adequadas e professores treinados para o evangelismo. Precisamos ganhar almas pelo ensino. É urgente!

Deve estar preparada para atingir a todos. A mocidade precisa igualmente de assistência por parte da ED, bem como os que já atingiram a plena idade adulta.

As escolas públicas estão totalmente secularizadas. A Bíblia e seus ensinos não são parte das matérias a serem estudadas. Muitos pais também têm fracassado em dar aos seus filhos uma educação cristã adequada. Convenhamos que, em certo sentido, as igrejas também têm se descuidado do ministério do ensino. Que Deus ajude cada superintendente e cada pastor de igreja, para que tenham sua atenção voltada a uma área de ação realmente espinhosa, reconhecidamente fundamental e profundamente promissora: a área do ensino.

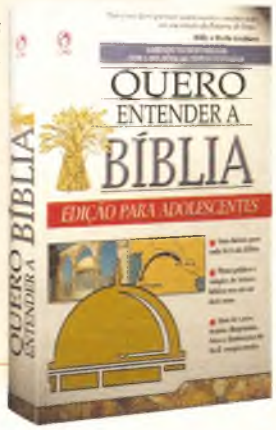
É uma tarefa impossível? De maneira nenhuma! É um grande desafio que pode realizar-se através de professores preparados, consagrados e cheios do Espírito Santo. Portanto, avante, olhando para o alto, levantando o pendão real que o Rei vos entregou: "Ide e ensinai".

Ady Lopes dos Santos é vice-superintendente-geral da Escola Dominical em Joinville (SC) e bacharel em História e Teologia.

QUERO ENTENDER A BÍBLIA EDIÇÃO PARA ADOLESCENTES

FRANCES BLANKENBAKER E ROBERT J. CHOUN, JR.

Se você está em busca de um método prático e objetivo para levar os jovens a conhecerem as Sagradas Escrituras, nada mais singular do que este livro. Elaborado por conceituados educadores cristãos dos Estados Unidos, esta obra é voltada para o público adolescente e traz um roteiro de fácil compreensão, apresentando a Bíblia como realmente é. Trata-se de uma visão panorâmica da Palavra de Deus feita de forma dinâmica e concisa, destacando os pontos fundamentais de cada livro. É ferramenta indispensável para iniciar o jovem no estudo da Palavra de Deus.



ESTUDOS SOBRE O APOCALIPSE UM COMENTÁRIO VERSÍCULO POR VERSÍCULO

ARMANDO CHAVES COHEN

Nestes últimos dias, quando todos os sinais anunciam a proximidade da Segunda Vinda de Jesus, este livro torna-se uma solene advertência e ao mesmo tempo um estímulo para todos os cristãos. Apresenta clara e objetivamente o sentido e aplicação das profecias do livro de Apocalipse. Ele é fruto de anos de estudo do autor, que nele debruçou-se com dedicação, garimpando tudo que podia extrair de cada palavra profética, sem fugir dos trechos mais polêmicos. Trata-se de um comentário lúcido e ungido, recomendado para todos que estudam com seriedade a Palavra de Deus.



COMO ESTUDAR E INTERPRETAR A BÍBLIA

RAIMUNDO DE OLIVEIRA

Utilizando um método simples, o autor permite à Bíblia falar por si mesma. O livro segue à risca a observância de comparar Escritura com Escritura, se constituindo em uma obra de oposição a métodos de interpretações que distorcem a verdade da Palavra de Deus. Afinal, ao longo dos séculos, a Bíblia tem sofrido mais na boca e lavra de seus expositores do que propriamente na de seus opositores. Assim, o autor busca não acrescentar nem subtrair nada às Sagradas Escrituras, destacando que a interpretação bíblica deve obedecer ao sentido original, e não às tendências pessoais.



Entre Aspas

"Não tenho maior gozo do que este: o de ouvir que os meus filhos andam na verdade"

3 João 4

"Você pode impressionar pessoas à distância, mas somente pode causar impacto nelas se estiver perto. Os professores precisam intensificar seus relacionamentos interpessoais com os alunos. Liderança é compreendida, não ensinada"

Trecho do livro *Manual de ensino para o educador cristão* (CPAD), página 287.

"O propósito da narrativa bíblica não é simplesmente contar o que aconteceu no passado. Ao contrário, seu objetivo é relacionar esses eventos com a fé bíblica. Desta forma, o significado de tais textos não envolvem simplesmente 'o que aconteceu', mas a interpretação do que aconteceu"

Trecho do livro *Guia básico para a interpretação da Bíblia* (CPAD), página 166.

"Antes de começar sua leitura diária da Bíblia, peça a Deus, que, enquanto você a lê, possa ouvir em seu coração a voz da Palavra mediante seu Santo Espírito. (...) Pouco importando o trecho da Bíblia que esteja lendo, você ficará maravilhado pela maneira como Deus o conduz a descobrir meios particulares de tornar a Palavra pessoal e prática"

Trecho do livro *Quero entender a Bíblia – Edição para adolescentes* (CPAD), páginas 15 e 16.

Por Elienai de Oliveira Carvalho Castellano

Evasão esc na igreja

Identifique os principais vilões que provocam ausências na ED

O impulso básico na vida dos servos do Senhor deverá sempre ser o forte desejo de conhecer e prosseguir conhecendo o seu Deus (Os 6.3), procurando agradá-lo na prestação de um culto racional (Rm 12.1-2) e estando sempre entre os fiéis da Terra (Sl 101.6).

É na Escola Dominical que encontramos um ambiente propício para o estabelecimento de uma relação mais íntima com Deus. É aí que o Senhor se desvela e dá de comer do maná escondido (Ap 2.17). O que se alimenta deste maná toma sua posição à mesa do Senhor e torna-se partícipe de sua herança, e, como agente multiplicador da graça divina, faz-se apto para dar de conhecer a outros que estão carentes da glória de Deus.

Não é difícil entender porque tanta dificuldade é enfrentada por aqueles que lutam em estabelecer e manter um programa que atenda plenamente a necessidade do funcionamento, adequado e produtivo, da Educação Cristã em suas igrejas. A ausência dos alunos na ED é, sem dúvida, um fator de grande preocupação por parte daqueles que estão envolvidos nessa obra. Avaliar a ausência, partindo de suas causas, é o objeto deste estudo. A análise de duas questões básicas – a cultural e a espiritual – pode abrir um caminho para as reflexões que deverão se conduzidas nesta área.

Questão cultural

Não apenas a ED, mas também outras atividades da igreja que demandam um maior envolvimento pessoal e compromisso de seus participantes, sofrem muitas baixas. Sente-se na pele os efeitos desta ausência também nas reuniões de oração e nos cultos de ensinamentos doutrinários. Justamente nestas atividades é que deveriam estar uma grande parte daqueles crentes que só freqüentam os cultos de domingo à noite.

Vive-se um tempo de superficialidades, em que as pessoas estão de tal forma envolvidas consigo mesmas e seus afazeres que falta tempo para Deus e para servi-lo em sua obra. O perfil das igrejas vem se modificando e em alguns casos não há mais uma nutrição na Palavra de Deus que satisfaça integralmente a alma e o espírito humano. O extenso período do louvor roubou o tempo que deveria ser dedicado ao estudo da Bíblia. A sobremesa é servida antes da refeição a tal ponto que, quando chega a vez da explanação da Palavra, as pessoas se levantam e vão embora, levando consigo a fome de Deus e o vazio existencial que só as Escrituras Sagradas podem preencher. A falta de uma mensagem vibrante e ungida nos cultos impede o desenvolvimento do gosto pela leitura da Bíblia e sua meditação, além de não proporcionar a tomada de consciência da necessidade que o ser humano tem de conhecer Deus.

"Vive-se um tempo de superficialidades, em que falta tempo para Deus e para servi-lo em sua obra"

Aliado a esta falta de mensagem, encontra-se, ainda, igrejas que foram projetadas e construídas sem um ambiente adequado para o ensino. Em se tratando de ED, o estudo em classes é funda-

olar



mental, e, por não se sentirem à vontade, bem situados, ouvindo e entendendo o que está sendo falado, num estudo direcionado para sua faixa etária, os alunos vêm e não voltam.

Os ministros tem a suprema tarefa de provocar uma mudança radical na condução do povo de Deus e em sua forma de pensar a sua espiritualidade. E a ED tem o seu lugar como ferramenta eficaz no combate a tudo aquilo que distancie o povo das verdades espirituais e o influencie diretamente em sua capacidade de discernir o que é melhor para o desenvolvimento de uma vida cristã saudável.

Ainda que não se mude a cultura de um povo da noite para o dia, ainda que muitas coisas estejam tão arraigadas no dia-a-dia das igrejas, a ponto de não oferecerem perspectivas de vislumbrar novos tempos, todavia, é mister prosseguir acreditando em Deus e na força do seu poder; acreditando que Ele vai adiante do seu povo, endireitando os caminhos tortos e quebrando as portas de bronze (Is 45.2-3); acreditando que Deus sempre levanta homens e mulheres com visão espiritual e consciência crítica para conduzir o seu rebanho.

O aspecto cultural é tão amplo que abarca grande parte dos itens dessa análise. Muitas das grandes dificuldades enfrentadas pela liderança da igreja têm suas raízes nas expressões culturais do povo. Entretanto, seria muita inocência deixar de lado a questão espiritual e achar que tudo é resultado da cultura.

Questão espiritual

O ponto de partida para essa reflexão encontra-se em 2 Coríntios 4.4, quando a Palavra diz que "o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que não lhes res-

plandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus".

A neutralização das atividades de Satanás se dá por duas vias principais: a oração e a pregação do Evangelho no poder do Espírito Santo. É ouvindo a Palavra de Deus que o povo a entende e decide crer ou não nas verdades eternas.

No mundo moderno, Deus se encontra afastado do cotidiano das pessoas, dos grupos sociais, e para alguns Ele chega a estar morto. Nesse processo, chamado de secularização, é a vez da razão e da ciência rebaixarem a religião a uma posição alienante, ou no dizer do filósofo Karl Marx, "correntes com flores que mantêm os indivíduos aprisionados, sem fantasia e sem consolo".

"É da responsabilidade de cada professor conhecer seu contexto e trabalhar com as ferramentas que dispõe"

Karl Marx passou com sua ideologia, e hoje está cada vez mais restrito aos ambientes acadêmicos, onde até estes concordam que o marxismo não respondeu às necessidades humanas. A Palavra de Deus, porém, permanece e continua transformando vidas, tirando-as da situação de anomia (caos espiritual) e devolvendo-lhes o sentido de sua existência. Quanto mais consciente a criatura se torna neste mundo secularizado, mais ela percebe a necessidade do reconhecimento da existência de um Deus que tem todo o poder no Céu e na Terra e que está para além do saber humano.

É preciso acompanhar as transformações que vêm acontecendo no mundo, mas não se pode esquecer que são nos bancos das igrejas, nas reuniões dominicais, que se vai crescendo na graça e no conhecimento de Deus, e isto depende diretamente da ação do Espírito Santo no íntimo das pessoas (Rm 10.17). Isto quer dizer que aquele que ensina também precisa estar em constante aprendizado. Além disso, para um ensinador ter palavras cheias do Espírito vai depender do grau de intimidade que ele possui com Deus.

A tomada de consciência pelo mundo plural é o impulso para se buscar cada vez mais a Deus. Já não é tão simples preparar uma aula e apresentá-la a um determinado grupo. A alta tecnologia e a massificação de informações penetram diariamente nos lares, mas não podem subsistir diante do preparo espiritual daquele que busca apresentar a simplicidade e a universalidade da mensagem cristã. Mais do que nunca é preciso estar preparado para saber responder com mansidão e temor a qualquer que nos pedir a razão da esperança que há em nós (1Pd 3.15).

Não é fácil ser aluno assíduo de uma ED, muito menos liderá-la. O deus deste século continua trabalhando em todos os turnos para impedir o florescimento desta obra, para impedir que as pessoas aprendam as coisas espirituais e estejam fundamentadas na Palavra de Deus. A ausência de alunos, e até mesmo a evasão, na ED precisa ser vencida com jejum e oração, compromisso e responsabilidade, desprendimento e muito gosto pelas coisas de Deus. Não há como manter um trabalho desta envergadura simplesmente com boa vontade.

Para se combater problemas dessa natureza é preciso avaliar as questões culturais e espirituais do povo. São nas matrizes culturais e religiosas que se encontram os indicadores do que precisa ser trabalhado para que todos os membros da igreja reconheçam que sua ausência na ED implicará em perda de qualidade espiritual.

Em termos didáticos, é possível fornecer uma lista dos procedimentos necessários para se evitar a evasão nas escolas dominicais. Essa abordagem já foi trazida pela 10ª edição da **Ensinador Cristão**, em seu artigo de capa, intitulado *Como manter meu aluno atento e interessado?* Se o aluno é mantido atento e interessado, ele não apenas será assíduo como também trará outros para experimentar dos doces sabores da mesa do Senhor.

É da responsabilidade de cada professor conhecer seu contexto e trabalhar com as ferramentas que dispõe. É da competência da equipe envolvida com a ED, buscar soluções para as dificuldades que se apresentam, num diálogo aberto e franco. Os grandes autoritários, os grandes poderosos, os grandes arrogantes não dialogam e nem são capazes disso, eles carecem do elemento fundamental para o diálogo acontecer, que é a consciência da limitação. Mas o que prega, prega uma palavra que não é sua, vive uma vida na expectativa do que há de vir e reconhece que é frágil e carente da graça de Deus.

Todos nós sabemos que Deus nos chamou, apesar de sermos o que somos, e nos capacitou para irmos e darmos frutos. Ele é o Senhor da obra, Ele vai na frente e, assim, cumpre-se o que foi dito em Daniel 12.3: "Os entendidos, pois, resplandecerão como o resplendor do firmamento; e os que a muitos ensinam a justiça refulgirão como as estrelas, sempre e eternamente".

Elienai de Oliveira Carvalho Castellano é professora de ED na Assembléia de Deus em Juiz de Fora (MG), professora de Hebraico e mestrando em Ciências da Religião.

Por Débora Ferreira

Rendimento em alta

Experimente aplicar dinâmicas de grupo em sua classe e surpreenda-se com o resultado

Pés feridos

Abraão falhou na fé quando desceu ao Egito, dizendo que Sara era sua irmã. Isto porque a beleza de Sara foi o maior problema para Abraão administrar diante de Faraó. Mas Deus interveio a fim de preservar a participação de Sara na história da redenção, fazendo dela mãe do povo do Concerto. Deus, na sua graça, muitas vezes também livra os fiéis de situações decorrentes de fraqueza na fé e desobediência.

Objetivo: Citar as feridas que afligem ou afligiram a alma durante uma ordem de Deus que não foi obedecida.

Material: Figuras de pés, papel para escrever, caneta, atadura branca e tinta guache vermelha.

Procedimento: Comece a aula falando sobre a situação de tristeza e frustração de Sara na casa do rei do Egito. Ela estava como prisioneira do harém de Faraó. A seguir, entregue para cada aluno o perfil de um pé desenhado numa folha branca. Cada um vai escrever o resumo de um fato ocorrido em sua vida que lhe causou traumas, feridas no coração ou problemas pela falta de obediência a Deus.

O resumo do sofrimento deve retratar a violência e o choque que foram recebidos pela pessoa no momento da fatalidade. Quando todos tiverem escrito a sua história, entregue para cada aluno um pedaço de atadura branca, manchada de tinta guache vermelha, parecendo sangue, para enrolar o pé desenhado *(conforme simulado na foto)*. A seguir, escreva perguntas no quadro-de-giz para realizar um momento de reflexão silenciosa.

Perguntas:

- Quem te socorreu no momento da ferida?
- As feridas já estão saradas?
- Você está disposto a ajudar alguém ferido na classe?
- Você já perdoou o agressor?



Sonhos

A fé de Abraão era pequena semelhante a uma semente de mostarda. A Bíblia diz que ele esperava contra a esperança (Rm 4.18).

Objetivo: Proporcionar troca de sentimentos em relação às expectativas futuras.

Material: Sementes de mostarda.

Procedimento: Antes de começar, o professor fará a leitura de Romanos 4.18-21. Em seguida, cada aluno irá refletir sobre a expectativa de Abraão antes de ser pai, relacionando-a com a dimensão de seu sonho pessoal. Distribua a sementinha de mostarda entre os alunos, passando-as de mão em mão. Essas sementes estão simbolizando a fé.

Quando todos estiveram com a sementinha nas mãos, peça que falem alternadamente sobre os sonhos pessoais e os alvos de conquista. Cada um deve aproveitar para falar dos desafios que vai enfrentar até que o seu desejo se transforme em uma "grande árvore". O importante é projetar os grandes desafios com a pequena semente da fé, assim como fez Abraão.



A Promessa

Objetivo: Verificar as diferentes atitudes dos alunos diante de uma mesma promessa.

Material: Uma cesta e pequenas caixas de presentes contendo a mensagem: "Sai-te da tua terra, e da tua parentela, e da casa de teu pai, para a terra que eu te mostrarei", Gn 12.1. Atrás do versículo haverá seis perguntas para serem respon- [illegible] dem ser usadas caixinhas de fósforo embrulhadas com papéis coloridos.

Procedimento: Coloque as caixinhas dentro da cesta. Cada aluno deve pegar um presentinho, sem saber o seu conteúdo. Ao sinal do professor, todos devem abrir o presente e cada um vai ler a promessa e responder as seguintes perguntas:

- Você obedeceria a uma ordem como essa?
- Você tem medo de mudança?
- O que você levaria na bagagem?
- Que parente você levaria junto e por quê?
- Qual a expectativa sobre o local, já que nada foi revelado?
- Mediante a proposta de Deus para sua vida, você seria fiel como Abraão?



Estrelas

Deus pediu para Abraão olhar para o céu e contar as estrelas. Aquelas estrelas simbolizavam os seus descendentes, os filhos de Abraão segundo a fé. O céu estrelado era uma profecia sobre a Igreja do Senhor, que iria iluminar o mundo em meio a densas trevas (Dn 12.3 e Mt 5.14).

Objetivo: Conhecer a intensidade do brilho espiritual de cada aluno.

Material: Desenhos da estrela de Davi, em tamanho médio. O número de desenhos deve corresponder ao número de alunos da classe.

Procedimento: Após entregar os desenhos aos alunos, peça que cada um escreva no centro da estrela o valor de potência da luz-quilowatt que, se comparado fosse, acreditaria ter. Considere as potências de 220, 110, 80, 60, 40, 20 e 15kws.

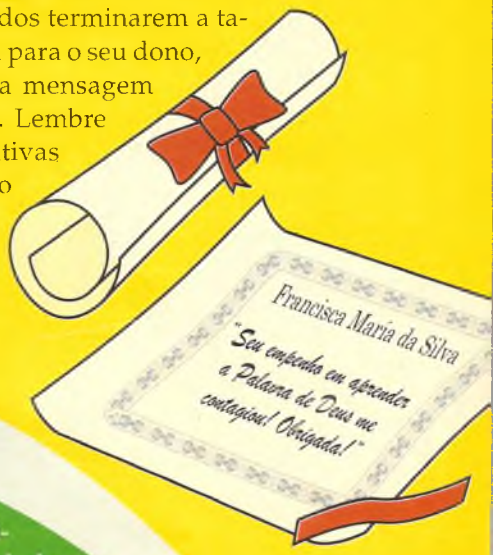
Para refletir biblicamente: "Porque, noutro tempo, éreis trevas, mas, agora, sois luz no Senhor; andai como filhos da luz", Ef 5.8.

O diploma

Objetivo: Permitir a troca de informação pessoal no final do trimestre.

Material: Folhas de papel em branco e canetas.

Procedimento: Os alunos recebem uma folha de papel em branco. Nela, cada um deverá fazer as margens de seu diploma e escrever o seu nome. A seguir, os diplomas são trocados sem que os alunos saibam o objetivo da troca. Então, após orientados, cada um deve escrever uma frase original sobre o dono do diploma; algo importante sobre a atuação do colega na classe durante os meses de convivência na ED. O aluno que escreve a mensagem não precisa se identificar. Quando todos terminarem a tarefa, o diploma retorna para o seu dono, que deverá observar a mensagem recebida e comentá-la. Lembre que as críticas construtivas ajudam o crescimento do próximo.



Prova de fogo

Depois de muitos anos de espera até o cumprimento da promessa divina, Abraão [illegible] de do Senhor ao ver o nascimento de Isaque. Anos mais tarde, o patriarca atravessa a mais dura prova de sua vida, a de sacrificar seu próprio filho a Deus. Porém, Deus mesmo impede o ato, comprovando a fé e o temor do seu servo. Enfrentamos também muitas provações até que o sol brilhe sobre nós, como aconteceu com Abraão.

Objetivo: Refletir sobre [illegible] onal e espiritual durante as duras provas.

Material: Urna com os nomes dos alunos para sorteio e uma caixa [illegible] preferência de palitos longos. Para a segunda opção, trocar a caixa de fósforo por cartolina preta.



Procedimento: A classe deve ser organizada em círculo. O professor explica que a dinâmica consiste no sorteio de papéis com nomes dos alunos. Após o sorteio, o primeiro se apresenta no centro do círculo e recebe uma caixa de fósforo. Ele terá que acender o palito e falar, enquanto o fósforo queima, aspectos relativos a uma grande luta que passou durante um período de tribulação e escuridão. Depois vai relatar como o sol brilhou sobre a situação.

Mas, atenção, se preferir ou se houver dificuldade em relação ao fósforo, o professor poderá confeccionar um túnel de aproximadamente um metro, feito de cartolina preta. Nesta opção, o líder deverá passar o túnel de mão em mão para que todos observem-no com cuidado. Em seguida, sorteie o nome da pessoa que falará, com o túnel nas mãos, sobre a sua grande prova e como saiu dela.

Em ambos os casos, peça que cada um conte a experiência psicológica e as dúvidas espirituais vividas durante as dificuldades e angústias. O importante é dizer o que sentiu ao entrar na prova e a reação ao sair dela.

Por Alexandre Coelho

Subsídio de Abraão, êxitos e fracassos do amigo de Deus



Lição 1

A chamada de Abraão

Até Abraão, Deus se relaciona com alguns poucos homens na história humana. A partir de Abraão, o Senhor escolhe um homem para executar seu projeto salvador, originando uma nação, desafiando-o a uma vida de fé e recompensando-o por atender ao chamado divino.

Sai-te da tua terra: A primeira ordem dada a Abrão indicava o desejo de Deus de retirá-lo do meio idólatra onde vivia. Uma vida de fé não admite substitutos para Deus, nem pode crescer quando nosso coração ainda se prende aos ídolos. Deus desejava que Abrão aprendesse a depender absolutamente Dele, fortalecendo a fé em um Deus único.

E da tua parentela: A segunda ordem de Deus referia-se a deixar os parentes. Não se trata de abandonar um cônjuge para fazer a obra de Deus, como desejam sugerir alguns. Deus não ordena que o patriarca se separe de sua esposa para servi-lo. O plano divino incluía Sara, a mulher que seria a mãe de uma grande multidão. Deve-se observar que Deus não dá ordens sem motivos: Abrão se separaria de seus parentes idólatras para ser uma bênção para as nações, e formar uma nação separada para Deus, pela qual viria o Messias. Isso mostra que quem obedece a Deus sempre é abençoado.

Para onde te mostrarei: Para um peregrino, nada melhor que uma pátria onde possa se sentir em casa, mas para Abrão, a vida de fé implicaria confiar em Deus para que Este lhe mostrasse onde o patriarca e seus descendentes iriam habitar. Quando se faz uma viagem ou mudança, tem-se em vista um destino específico, uma rota definida e uma estimativa da duração da viagem. Abrão, pela fé, teria de deixar de lado esses conceitos e confiar estritamente em Deus para mostrar-lhe onde ele chegaria e o tempo dessa viagem.

Quando se compara Gênesis 12.1-4 com Atos 7.2, pode-se imaginar que há uma contradição entre as duas narrativas no tocante à chamada de Abrão. Teria ele sido chamado por Deus em Ur dos Caldeus ou em Harã? Teria Estêvão errado ou contradito Moisés? Isto é improvável. Estêvão não contradiz Moisés quando fala que Abrão foi chamado em Ur, mas enfoca o convite reforçado de Deus ao patriarca. Em vista disso, cremos que Abrão foi chamado por Deus a primeira vez quando estava em Ur (At 7.2), e a segunda, em Harã (Gn 12.1-4). Não há contradição na Palavra de Deus, e sim a confirmação do plano divino na vida de Abrão, onde Deus insiste carinhosamente com aquele que seria conhecido como "amigo de Deus", chamando-o por duas vezes a uma vida de fé. ●

Lição 2

A fragilidade do homem de fé

Contrariando as expectativas de que os homens de fé são sempre isentos de tribulações, de pecar ou da possibilidade de titubear ante às ordens de Deus, vemos Abrão passando por dificuldades quando enfrenta a fome na terra que Deus prometeu lhe dar. A franqueza da Palavra de Deus ensina-nos que todos somos sujeitos ao erro, mesmo que tenhamos uma vida de fé em Deus, e que nossos erros podem atingir os ímpios, fazendo com que até o nome de Deus seja desmerecido.

Adversidade no caminho da fé (a fome). Uma vida de fé é, consequentemente, uma vida de desafios e obstáculos a serem ultrapassados. Abrão recebera a visita de Deus, confirmando que o lugar onde estava seria dado à sua descendência, e edificou um altar ao Senhor em Betel. Seria natural esperar a imediata bênção divina para essas demonstrações de fé, mas surge a fome, e Abrão vai para o Egito; um caso parecido foi o de Noemi, que por causa da fome saiu com sua família de Belém (que significa "casa de pão") para os campos de Moabe.

O Egito como solução contra a fome. A Bíblia não traz referências específicas de que a ida de Abrão ao Egito por causa da fome tenha desagradado ao Senhor. Porém, fala da dissimulação de Abrão e Sarai, e da providência Dele para que seu plano não fosse invalidado pela atitude de Abrão. Ainda que precisemos nos relacionar com ímpios neste mundo, nossa vida deve servir como exemplo de integridade para eles. O que parecia ser a solução ideal para o problema da fome tornou-se num relato vexatório para Abrão por ele não ter confiado totalmente na proteção divina.

A bondade de Deus para com Abrão. Deus preserva a vida de Abrão e Sarai do poder dos egípcios. Não há o apoio ao patriarca em sua mentira, mas há a bondade de Deus para preservar-lhes a vida quando o rei do Egito descobre que foi enganado pelo patriarca, e por este engano lhe sobrevieram grandes juízos. Se Abrão dependesse de Deus totalmente, não teria mentido e evitaria mais juízos para os pecadores egípcios.

A bênção apesar do pecado. Há quem questione o fato de Deus abençoar Abrão quando ele mentiu deliberadamente sobre seu estado civil, e fez Sarai participar de sua mentira. Faraó era inocente nessa questão. A dissimulação de Abrão e Sarai rendeu-lhes uma saída vergonhosa do Egito, além de causar os juízos divinos sobre os egípcios. Deus pode preservar seus servos, mas jamais apoiará uma mentira ou deixará de corrigir seus filhos e cobrar-lhes integridade. ●

Lição 3

O preço da contenda

Após ser livrado pelo Senhor da justa ira de Faraó, Abrão se vê em conflito com um parente por causa das posses de ambos. Deus nos mostra que a prosperidade pode ser para nós motivo de bênção, quando dependemos do Senhor, ou de transtornos familiares, como acontece com os que não têm temor de Deus. Ló preferiu as vantagens em Sodoma a rejeitar os pecados da cidade.

As riquezas podem deteriorar relacionamentos. Deus sabiamente advertira a Abrão a se afastar de sua parentela, pois, para onde ele iria, o Senhor o faria prosperar. O que Abrão não previu foi o fato de a terra não suportar a ele e a seu sobrinho juntos: "E a terra não tinha capacidade para poderem habitar juntos, porque a sua fazenda era muita...". Abrão, levando consigo seu sobrinho Ló, não poderia imaginar que ambos prosperariam, e que tal prosperidade resultaria na separação dos dois parentes por causa de contendas. As riquezas podem beneficiar as pessoas e as amizades, como podem, da mesma forma, deteriorar relacionamentos antigos.

Firmeza de caráter. Abrão aceitou a escolha que Ló fez. É melhor estar com Deus quando a adversidade nos tira as vantagens, do que na prosperidade sem Ele. Em breve a escolha de Ló se mostraria tola e perigosa. Por sua firmeza de caráter, permitindo que Ló escolhesse primeiro e aceitando a decisão tomada, Abrão herdou de Deus toda a terra de Canaã, e Ló perderia tudo em breve, na destruição de Sodoma, executada pelo Senhor.

Depender de Deus para ser recompensado. Abrão, por ser mais velho, poderia escolher para onde se dirigiria, logo que deflagrada a contenda com os pastores de Ló. Entretanto, deu a chance ao sobrinho de escolher primeiro para onde desejava ir. Ao passo que Ló escolheu a campina do Jordão, Abrão contentou-se em ir na direção oposta. Nessa situação de aparente desvantagem, Deus novamente aparece a Abrão e lhe renova as promessas que fizera antes. A um patriarca que ainda não tivera filhos, Deus faria da sua semente um grupo inumerável como a areia da praia. Ele convida Abrão a passear pela terra que seria sua.

Com o passar do tempo, Ló percebeu que sua escolha não foi feliz. Os habitantes de Sodoma, para onde se dirigira para habitar, "eram maus... e grandes pecadores contra o Senhor". O desfecho da história é triste para Ló, que escolheu o que era aparente — as terras para onde se dirigiu eram bem abastecidas de água pelo Rio Jordão, com uma vegetação abundante, o que lhe garantiria crescimento econômico. Deus mostra assim que nem tudo que aparenta crescimento é abençoado por Ele, e que Ele transforma o inóspito em um lugar de abundância. ●

Lição 4

A bondade que supera a maldade

Após sair de Harã com Abrão, Ló vai viver na cidade de Sodoma, que mesmo situada numa região florescente e próspera, era cheia de impiedades, e seus habitantes, muito pecadores (Gn 13.13).

A guerra de duas confederações. A narrativa mostra um grupo de pequenos estados que sofre uma punição por desafiar seus dominadores. Anrafel, Arioque, Quedorlaomer e Tidal fizeram guerra contra o grupo de cidades anteriormente conhecido como Pentápolis — Sodoma, Gomorra, Admá, Zaboim e Zoar. Após esta guerra, a Pentápolis ficou sendo um grupo de estados vassalos e pagadores de impostos, mas após 13 anos de sujeição, os reis da Pentápolis se revoltaram contra seus dominadores. Tal rebelião custou (aos reis de Sodoma e Gomorra) "toda a sua fazenda... e todo o seu mantimento..." (Gn 14.11). Isso inclui a fazenda e os mantimentos do ambicioso Ló (Gn 14.12,16).

O que a avareza pode causar. A avareza é condenada por Deus, e o avarento é tido por idólatra (Cl 3.5). Ló desejou a prosperidade em contato com o mundo, em detrimento de uma vida mais próxima de Deus. É evidente que Ló buscou andar de forma íntegra em Sodoma (Gn 19.9), mas expunha-se demasiadamente aos pecadores daquela cidade. O preço pago pela avareza foi muito maior do que os supostos lucros prometidos por ela. Além de estar em más companhias, o sobrinho de Abrão quase perdeu seus bens na investida organizada pelos reis que o levaram cativo. Abrão trouxe de volta os bens do sobrinho, apesar de isto não servir de aviso para Ló, que continuou habitando na região. Ló em breve perderia seus bens definitivamente quando o Senhor trouxesse seu julgamento para Sodoma, ocasião em que por pouco não perdeu a vida.

A bondade de Abrão. A língua hebraica permite que o termo "irmão" se refira a um parente bem próximo. Sendo notificado que Ló – "seu irmão" – estava cativo, Abrão reuniu um pequeno exército e foi ao encalço dos agressores. Ele prezou pela paz e segurança de seu sobrinho, mesmo correndo o risco de ser perseguido e receber retaliação dos reis inimigos. Isso porque Abrão era responsável por Ló. Mesmo tendo motivos para deixar que ele resolvesse sua situação sozinho – afinal, fora ele mesmo quem escolhera morar em Sodoma –, à sua própria sorte, Abrão foi em socorro de seu parente, e Deus o honrou, dando-lhe vitória sobre os reis que atacaram Sodoma e seus habitantes. Nessa investida, Abrão recuperou os bens de Ló e devolveu-lhe tudo. ●

Lição 5

A lição de Melquisedeque

Não precisamos fazer alianças com os ímpios. Abrão, segundo os costumes de despojos de guerra, poderia tomar o que quisesse dos grupos que libertou. Era um direito seu. Entretanto, diz a Bíblia que ele "tornou a trazer toda a fazenda, e tornou a trazer também a Ló, seu irmão, e a sua fazenda, e também as mulheres, e o povo". Ele não ficou com nenhum despojo, para que não dissessem que ele enriquecera como um mercenário ou aproveitador, à custa do que os pecadores estavam perdendo. Ele propôs em seu coração ser abençoado por Deus. Nossa prosperidade diante de Deus e dos homens deve ser adquirida de tal forma que ninguém tenha o que dizer que desabone nossa conduta ou nossa fé.

Nada pode nos deter aqui ou nos acusar. Abrão, antes de rejeitar a oferta do rei de Sodoma, foi abençoado por Melquisedeque. Com a bênção do homem de Deus, o patriarca não precisaria dos despojos dos sodomitas. Isso nos mostra que não precisamos acumular bens além daquilo que Deus nos permite ter. Bastava a Abrão a bênção de Deus. Caso ele aceitasse o despojo oferecido pelo rei de Sodoma, teria formado um vínculo com ele, além de provavelmente ser difamado. Nada que os ímpios nos ofereçam deve macular nossa vida ou firmar vínculos com seus pecados.

A origem de Melquisedeque. Melquisedeque é descrito especificamente em Gênesis 14.17-20 e Hebreus 5, 6 e 7. Uma das informações que o autor de Hebreus destaca é sobre a origem do sacerdote Melquisedeque: "Sem pai, sem mãe, sem genealogia, não tendo princípio de dias nem fim de vida", Hb 7.3. Isso não indica que ele fosse uma criatura sobrenatural, mas, sim, uma pessoa comum cujo dia de seu nascimento e o da sua morte não foram registrados, nem os nomes de seus pais. Ele não possuía uma linhagem com a qual pudesse se identificar, diferente dos levitas, que deveriam ser reconhecidos em seu parentesco para ministrarem no Tabernáculo e, após estarem assentados na Terra Prometida, ministrarem no Templo do Senhor. É tido ainda como sendo maior do que Abrão, pois recebeu deste o dízimo. Segundo Simom J. Kistembauer, "o senso comum ensina que a pessoa que recebe o dízimo e abençoa o que dá é o maior dos dois". Se algum israelita questionasse a Melquisedeque seu sacerdócio e sua fé em Deus por este ser cananeu, deveria se lembrar que ele era maior que Abrão, o fundador da nação israelita. Deus não tinha naqueles tempos apenas um Abrão; tinha também um Melquisedeque. ●

Lição 6

A recompensa da fé

Deus mostrou seu poder a Abrão dando-lhe tanto vitórias como livramentos. É provável que o patriarca estivesse preocupado com a sua integridade física e segurança após libertar seu sobrinho Ló na investida contra a confederação invasora. Deus então lhe diz: "Não temas... Eu sou o teu escudo". Deus não permitiria que seus planos para Abrão fossem frustrados, o que garantiria a segurança do patriarca. E por ter rejeitado a recompensa do rei de Sodoma, Abrão recebeu de Deus a garantia de que Ele mesmo era a sua recompensa.

Abrão creu no Senhor. Abrão não realizara seu sonho de ser pai, mesmo tendo a promessa de Deus. Entretanto, creu que Deus não somente o preservaria, mas lhe daria um filho. A fé nas promessas de Deus sempre é recompensada. Deus não somente justificou a Abrão, como deixou o exemplo dele descrito em sua Palavra.

Isto lhe foi imputado por justiça. Esta frase nos mostra duas coisas. Primeiro, que não há qualquer possibilidade de o homem conseguir se justificar diante de Deus, e de ter a sua justiça reconhecida por Ele, senão pela fé. Abrão é o primeiro exemplo bíblico disso. Qualquer obra que façamos, tendo por objetivo ser vistos como justos por Deus, é invalidada por nossos pecados. Abrão é tido por justo não por sair de sua terra, defender seu sobrinho, edificar um altar a Deus em Betel ou passear pela terra que ganharia, mas por crer em Deus e apoiar-se Nele.

A segunda coisa que podemos observar é a simplicidade do ato de confiar em Deus para ser justificado. Abrão poderia fazer qualquer coisa que o Senhor lhe pedisse, mas o que Deus queria era a fé. Disto Ele se agradou, e por este agrado Deus o recompensou (Hb 11.6). Hoje em dia, há pessoas racionalizando a fé, discutindo-a e comparando as religiões entre si para verem, dentro de sua ótica, qual é a fé mais razoável. Deus deseja apenas que creiamos Nele.

A justificação pela fé em Deus. O que a justificação diante de Deus representa para o homem? Representa que, uma vez arrependido de seus pecados e confiando unicamente em Deus, esse homem é tratado não segundo seus méritos, mas conforme os méritos do Senhor Jesus, seu mediador. "A regeneração expressa a nova natureza que o homem recebe pela salvação", e a "justificação se refere a sua nova posição jurídica diante da justiça divina". É uma honra que Deus dá ao que crê Nele, por meio de Cristo Jesus.

A justificação nos permite ter paz com Deus (Rm 5.1), firmeza na graça (Rm 5.2) e torna a nossa posição inigualável (Rm 8.21-31 – "Se Deus é por nós, quem será contra nós?"). Não nos esqueçamos que a justificação exige de nós a prática da fé e o aperfeiçoamento nela (Pv 4.18). ●

Lição 7

Lições do pacto abraâmico

Deus fez outros pactos com os homens, a saber, com Adão, Noé, Moisés e Davi. Esses pactos tiveram características distintas. A Adão, Deus prometeu a redenção pela semente da mulher. A Noé, a garantia de que não destruiria a Terra pelas águas. A Moisés, firmou a Lei para separar os judeus para si; e para Davi, deu a garantia de que o Messias nasceria de seus descendentes. O pacto com Abraão fica no centro desses pactos. Ele fora escolhido para dar origem à nação israelita.

Antes de fazer o seu pacto com Abraão, Deus lhe prometeu um filho. Ele teria as terras em que estava acampado como herança para seus descendentes. Especialistas dizem que os animais mortos e cortados pelo meio eram um símbolo para oficializar o pacto a ser feito, e que se uma das partes quebrasse qualquer preceito, que tivesse os mesmos destinos dos animais. Nesse aspecto, destacamos as aves que tentaram comer os animais como sendo aqueles que tentariam atacar o povo judeu, mas seriam afastados pelo compromisso do pacto de Deus com Abraão; as trevas como um prenúncio dos dias difíceis que os hebreus passariam no Egito; o fato de ser uma semente peregrina demonstrando que achariam seu lugar após sair da escravidão; e o julgamento dos egípcios como um juízo de Deus contra as atrocidades cometidas na época da escravidão dos hebreus. Cada egípcio tinha o direito de ser ou não benevolente para com os israelitas, que chegaram ao Egito como visitantes, mas passaram a escravos, terminando como povo livre e poderoso pelo poder de Deus.

A medida dos amorreus ainda não se havia completado. Deus sempre dá tempo ao pecadores para que estes se arrependam de seus erros. No caso dos amorreus, Jeová deu-lhes tempo para que se arrependessem, mas esse mesmo tempo serviu para que se entregassem mais ao pecado, aumentando-lhes a "medida da injustiça" e amadurecendo o julgamento divino. Por isso, Deus os retiraria da terra em que habitavam e a daria aos hebreus. Deve-se observar que Deus deu uma terra excelente aos israelitas porque os amava e os antigos moradores eram ímpios, e não porque os filhos de Abraão eram as melhores pessoas do mundo. Porém, antes de entrarem na terra, os hebreus foram advertidos a serem fiéis a Deus, sob o risco de serem exilados caso o desobedecessem. Séculos mais tarde, pelos pecados do seu povo, o Senhor os exilou para a Assíria e a Babilônia, como havia avisado. Deus não deixa de julgar os pecados do seu próprio povo. ●

Lição 8

Vacilando na fé

Ao descrever a vida de Abrão, Moisés dá pouca ênfase à sua vitória militar, mas dá detalhes de sua vida em família. Crer no Senhor e ser salvo com toda a família é um princípio do Evangelho (At 16.31). As promessas de Deus não objetivam atingir indivíduos isolados, mas suas famílias inteiras. A chamada de Deus a Abrão visava abençoar não apenas ele e sua família, mas "todas as famílias da terra" (Gn 12.3)

O problema de se antecipar as coisas de Deus. Sarai estava incrédula, mas não em relação a Deus cumprir o que prometera a Abrão. Ela não cria que Deus o cumprisse através dela. Sua idade era avançada, e "já a Sarai havia cessado o costume das mulheres", Gn 18.11, indicando a total impossibilidade humana de Sarai ser mãe. Abrão e Sarai teriam de suportar um pouco mais a demora da vinda de um filho enviado por Deus. Era-lhes necessário saber que só um milagre poderia fazer tal coisa.

Abrão era próspero e tivera até sucesso em um combate armado, o que não diminuiu o poder de Deus em sua vida, mas a vinda de um filho para uma mulher de noventa anos é outra situação. Mesmo hoje, a ciência moderna não se aventurou a conceber tal idéia. Mas era isso mesmo que Deus queria.

A bênção se torna tribulação e motivo de discórdia. Pela incredulidade de Sarai, a suposta solução que dera para fazer com que o plano de Deus fosse à frente transformou-se em uma das mais amargas experiências familiares que a Bíblia relata. Uma escrava (não uma qualquer, mas uma mulher de confiança de Sarai, uma criada especial) é dada a Abrão para ser mãe. A escrava engravida e sente-se superior à sua senhora. Não é difícil entender a situação de Agar. Ela era uma escrava, mas estava sentindo-se superior a Sarai. Esta, mesmo em posição de esposa, era estéril, e a escrava podia dar filhos a Abrão. Numa sociedade em que as estéreis eram "amaldiçoadas" por Deus, Agar era uma bênção.

Não podemos envolver terceiros em nossas questões familiares, como Sarai envolveu Agar. Em sua justiça, Deus abençoou a escrava por ela estar esperando um filho de Abrão.

Deus trata Agar com mais bondade do que Abrão e Sarai a trataram. Sarai exige que Abrão tome uma atitude contra o desprezo da escrava, e esse permite que Agar seja afligida. Em fuga, Agar encontra-se com Deus e recebe do Senhor a ordem de retornar e se humilhar diante de Sarai. A humilhação é o melhor caminho para a exaltação. Apesar de Ismael não ser o filho da promessa, Deus lhe abençoaria por ser ele também um filho de Abrão. ●

Lição 9

Deus anima Abraão

A narrativa bíblica é muito íntegra quando revela os fatos positivos e negativos na vida de Abraão. Apesar de todos os seus erros, comuns a todos os homens, Deus mostra que por sua pura bondade, não desistiu de suas promessas nem do patriarca que escolhera para dar início à promessa de redenção da humanidade.

O nome de Abrão é mudado. Abrão, o "pai excelente", seria conhecido agora como Abraão, "pai de multidões". Deus não apenas mudaria a sua sorte, mas também o seu nome. O nome é a primeira coisa que recebemos quando nascemos, e acompanha-nos até o fim da vida. Se esse nome não puder ser lembrado como pertencendo a uma pessoa especial, digna de ser admirada e seguida, será lembrado como um estorvo, uma desgraça. Deus muda o nome de Abrão para demonstrar às gerações posteriores o quão completa é a sua promessa, capaz de atingir o caráter e a história de um homem.

Sarai também é contemplada pelo poder de Deus. Sarai deu mostras de fraqueza concordando com as dissimulações de Abrão no Egito e com Abimeleque. Foi de Sarai a idéia de dar a Abrão uma escrava para procriar em seu lugar, concedendo uma descendência ao patriarca. Sendo depois desprezada, Sarai exigiu de seu marido justiça por uma situação que ela mesmo originara. Porém, Deus também não desistira dela, e muda-lhe o nome para Sara, que significa "princesa". O caráter de Sara seria mudado, como também a sua história. Deus trouxe bênçãos ao casal, não só especificamente a Abraão.

Abraão demonstra a sua fé fazendo a circuncisão. Um novo nome exige novas atitudes. Gênesis 17.23 diz que Abraão circuncidou todo o macho que havia em sua casa, tanto os que nasceram como os que foram comprados, "naquele mesmo dia, como Deus falara com ele". Essa atitude de Abraão confirma a certeza que o patriarca possuía em Deus e suas promessas. Ele não foi indiferente às palavras de Deus, mas pôs-se logo a cumprir seus mandamentos. A fé não pode ser estática, mas dinâmica e atuante. Abraão tinha 99 anos quando foi circuncidado

Devemos deixar claro que outras provas viriam a Abraão e Sara, como uma mentira para Abimeleque (que quase custou a vida do patriarca) e os problemas de relacionamento com Ismael, decorrentes do nascimento de Isaque. Um novo nome aqui na Terra não significa imunidade ante as dificuldades da vida, ou garantia de não cometermos pecado, mas continua representando a certeza de que Deus está conosco para garantir suas promessas apesar de nós e por nossa causa. ●

Lição 10

O poder da oração intercessória

Deus nos mostra, no exemplo de Abraão, o seu desejo de que possamos interceder não só por nossas causas, mas pelos que nos cercam.

Experiências de Abraão com a intercessão. Abraão não teve apenas experiências de fé. Ele também pôde ver o poder de Deus agindo mediante suas orações. Abraão orou pela sobrevivência de seu sobrinho aos juízos divinos oriundos dos pecados da Pentápolis. Adiante, habitando em Gerar, por causa de sua dissimulação, Deus quase tirou a vida de Abimeleque e impediu que sua casa tivesse filhos. Abraão orou ao Senhor por Abimeleque e sua casa, e Deus o ouviu, restaurando a saúde do governante e retirando a esterilidade de sua casa. Todo cristão deve ser íntegro e ter experiências com Senhor através da oração intercessória.

Deus nos chama a interceder. Deus não revelou a Abraão que destruiria as cidades impenitentes simplesmente para dar a conhecer o poder de sua justiça, ou para mostrar ao patriarca que queria ter total comunhão com ele, mas para que se pusesse a interceder por seu sobrinho Ló. Era a oportunidade que Abraão teve de pedir que Deus guardasse um parente e seus familiares da destruição que já estava ordenada. Não há qualquer ocasião que Deus revele seus planos e deseje que fiquemos indiferentes ao que nos foi dito.

A oração intercessória tem sido rara desde os tempos antigos. Isaías diz que Deus "maravilhou-se de que não houvesse um intercessor", Is 59.16. O egoísmo pode impedir a intercessão, se orarmos apenas por nós e esquecermos dos que nos cercam. A falta de fé costuma também impedir nossas orações, quando nos tornamos desesperançados em relação às pessoas ou imaginamos que Deus não pode ou não quer estender mais suas mãos e mudar situações. As orações de Abraão salvaram vidas e restabeleceram a saúde de diversas pessoas. Que hoje possamos orar por outras pessoas e sermos escutados por Deus. Que Deus não se entristeça com a falta de nossas intercessões, mas, que ao orarmos, Ele abra as janelas dos Céus em resposta às nossas petições.

O exemplo de Jesus. Jesus teve uma vida de oração. Ele orou antes de escolher seus discípulos, orou antes de ir às multidões e, antes de ser crucificado, fez a chamada "oração sacerdotal", para que Deus guardasse seus discípulos. Ele não somente ensinou a orar, mas deu o exemplo de uma vida de oração.

Lição 11

A destruição que não pôde ser evitada

Por que Deus destruiu Sodoma e Gomorra. Deus trouxe juízo a Sodoma e Gomorra não pela falta de hospitalidade (como alguns argumentam, visto que não trataram bem os anjos de Deus), e sim por causa do pecado do homosexualismo. É só examinarmos o texto.

Os homens da cidade de Sodoma cercaram a casa de Ló e ordenaram que os anjos fossem trazidos para fora, dizendo: "Para que os conheçamos". O verbo hebraico *yadha* denota o termo "conhecer". Entretanto, esse não é o sentido das duas vezes que esse verbo aparece no capítulo 19 de Gênesis. Nesses casos a idéia é, sim, de "ter relações sexuais com" (em Gênesis, das 12 vezes em que essa palavra aparece, 10 têm o sentido de relacionar-se sexualmente). No verso 7, Ló pede que os homens da cidade não façam mal aos seus hóspedes, e no 8 oferece suas duas filhas virgens, "que ainda não conheceram varão". Por que motivo Ló ofereceria suas filhas àqueles homens e declararia que elas ainda eram virgens, se não fosse para satisfazer os desejos daqueles homens? Deus também considera abominável a relação sexual entre pessoas do mesmo sexo (Lv 18.25; 20.13; Dt 23.17 e 1Co 6.9) e apóstolo Paulo certamente considerou a abominação homossexual do homem e da mulher como a evidência máxima da degeneração humana.

Os sodomitas tiveram bons exemplos para se arrependerem. Deus não julgou sem causa os habitantes de Sodoma e Gomorra. Eles tiveram como exemplos de fé Abraão, Melquisedeque e o próprio Ló. Quando, em um determinado grupo, tantos exemplos são observados, mas não seguidos, é certo que a maldade alcançou seus limites. Enquanto os habitantes de Sodoma cometiam suas abominações, a ira de Deus aumentava e seu julgamento amadurecia.

Deus não julga sem ter certeza, nem condena o justo com o ímpio. Abraão diz sobre o Senhor: "Longe de ti que faças tal coisa, que mates o justo com o ímpio... Não faria justiça o Juiz de toda a terra?" Deus resgatou Ló e suas duas filhas. Os genros de Ló pereceram por acharem que ele estava brincando: "Foi tido, porém, por zombador aos olhos de seus genros", Gn 19.14. A mulher de Ló foi avisada a que não olhasse para trás (Gn 19.17), mas perdeu a vida por desobedecer a ordem expressa de Deus. Portanto, a chance para serem salvos foi dada a todas as seis pessoas da família de Ló, mas apenas três sobreviveram ao juízo divino. Os outros preferiram ser colocados debaixo da ira de Deus e receberam o castigo pela sua incredulidade.

Lição 12

Ismael e Isaque, irmãos em conflito

A origem de cada filho. Antes de o crente considerar os atuais conflitos entre os judeus e as nações que os cercam, deve observar a origem deles. Ismael era filho de Abraão, mas não oriundo de um verdadeiro casamento, e sim de um arranjo humano disfarçado de auxílio ao plano de Deus. Ismael não era culpado por ter nascido e seria abençoado por Deus por ser filho de Abraão, mas não seria considerado o filho da promessa. Apesar das manobras de Sara e do desfecho não esperado, Ismael não foi rejeitado por Deus, e Agar foi tratada com mais bondade pelo Todo-Poderoso do que o fora por Abraão e Sara.

Isaque foi o segundo filho de Abraão e considerado por Deus o filho da promessa. Com ele, Deus faria um pacto, como fez com seu pai. Deus abençoou Isaque e Ismael, mas reconheceu Isaque como legítimo para dar prosseguimento ao pacto que fizera com Abraão.

Promessas para os judeus. O Senhor ainda tem promessas para os filhos de Abraão. Os descendentes de Abraão aprenderam a adorar o Deus único e verdadeiro, mas rejeitaram o "escolhido das nações" quando este veio habitar entre eles. Apesar dessa rejeição explícita ao Filho de Deus, ainda há planos que não se concretizaram, mas que serão cumpridos pelo poder divino, como o reconhecimento de Jesus como Messias pelos judeus e a restauração de Israel. Paulo pergunta: "Rejeitou Deus o seu povo? De modo nenhum!" Em seguida, ele afirma: "Se a sua queda é a riqueza do mundo, e a sua diminuição a riqueza dos gentios, quanto mais a sua plenitude!", Rm 11.1,12. Muitas profecias sobre os judeus já se cumpriram, como o retorno à sua terra, depois de estarem espalhados pelas nações.

Promessas para os descendentes de Ismael. A Bíblia traz bênçãos também para os filhos de Ismael. Ismael é comparado ao "jumento selvagem", um símbolo de força e liberdade, "um homem bravo". Seus descendentes podem usar essa bravura a favor de Deus ou contra Ele. A salvação em Cristo não é exclusiva de judeus e gentios. Ela também é oferecida aos ismaelitas. Quando Deus chamou Abraão e disse que nele seriam benditas todas as famílias da Terra, isso incluía também os árabes e palestinos. Hoje há grupos que evangelizam árabes e missionários são enviados às nações islâmicas para mostrar aos muçulmanos que a mesma graça divina que preservou e abençoou o filho mais velho de Abraão está estendida para seus descendentes, a fim de que estes sejam perdoados dos seus pecados e sirvam ao verdadeiro Deus, a quem Abraão serviu pela fé. ●

Lição 13

A maior prova de Abraão

Abraão já suportara diversas circunstâncias em sua caminhada de fé. Confiando em Deus e em suas promessas, afastara-se da terra em que fora criado e de seus parentes, e esperou até ter 100 anos para receber um filho legítimo. Em sua imperfeição, por duas vezes faltou com a verdade sobre seu estado civil, além de ter tido problemas conjugais. Agora que recebera um filho legítimo e este estava crescido, Abraão passaria pela maior prova de sua vida: abrir mão da bênção que Deus lhe dera. E de uma forma muito dramática: através de um sacrifício.

Deus lhe chamou pelo nome. É importante esclarecer que Abraão não foi iludido ou impelido por uma visão ou pensamento de seus contemporâneos sobre oferecer sacrifícios a outros deuses, como alguns desejam justificar. Deus lhe chamou pelo nome e Abraão respondeu-lhe como quem tem intimidade com o Senhor, e não como se responde a um estranho. Abraão tinha consciência de que era o próprio Deus quem falava com ele. Quem tem intimidade com Deus reconhece a sua voz e rejeita qualquer outra.

Abraão toma a iniciativa de obedecer a ordem de Deus. Mesmo tendo muitos servos que poderiam fazer o que ele mandasse, o próprio Abraão, segundo a Bíblia, levantou-se de madrugada, albardou seu jumento, rachou a lenha e partiu com seu filho e mais dois moços. Já próximos ao lugar designado por Deus, Abraão disse aos moços que ficassem ali, pois ele e Isaque iriam adorar e logo retornariam. Isso é fé, porque ele iria adorar ao Senhor com o bem mais precioso que possuía. Se Deus lhe dera um filho em sua velhice, por que não seria capaz de ressuscitá-lo? Aquela situação, apesar de parecer absurda aos nossos olhos, foi tida por Abraão como uma forma de adoração, no sentido de oferecer ao Senhor o bem mais precioso que tinha: seu filho.

Deus desejava realmente a morte do menino? Há quem argumente que o desejo de Deus era realmente esse. Se Deus quisesse matar o menino, poderia tê-lo feito de outro modo, sem que fosse necessário envolver Abraão nisso, ou não teria impedido Abraão de executar o sacrifício. Não podemos imaginar que Deus tivesse dúvidas de que Abraão realmente cria Nele. Isto seria subestimar a onisciência divina. O Senhor permitiu esse acontecimento para que servisse de exemplo para nós, de que uma grande fé pode não apenas dar grandes passos, mas abrir mão até das grandes bênçãos que Ele nos dá. Isaque representava a garantia do cumprimento da promessa de Deus. O Senhor nos dá a garantia de suas bênçãos e as preserva. ●

Suas críticas e sugestões são muito importantes para a equipe de produção de Ensinador Cristão.
Envie sua carta para CPAD | Av. Brasil, 34.401, Bangu, 21852-000 • Rio de Janeiro (RJ)
Email: ensinador@cpad.com.br • Tel.: 21-2406.7403 • Fax: 21-2406.7370
Escreva para nós!

Por Kátia Pereira Arantes

Salas que fazem diferença

A criança responde melhor ao ensino se estiver em ambiente de aula adequado a sua faixa etária

No mundo infantil as coisas ocorrem de forma contrária à nossa percepção. São necessários atrativos de acordo com a capacidade da criança para que nossos objetivos sejam atingidos. É triste observar salas de aula, principalmente na fase pré-escolar, sem condições de atender ao pleno desenvolvimento de uma criança. Ao longo dos anos, então, torna-se possível perceber o resultado de se ter iniciado um trabalho tão importante de forma inadequada. Para reverter essa situação deve-se, primeiro, atentar para as necessidades vitais inerentes a cada faixa etária.

Maternal – 2 e 3 anos

Nesta fase, todas as coisas que as crianças vêem são desafios, que proporcionarão novas descobertas. Tudo precisa ser feito sem perda de tempo. O comportamento delas é impulsivo. Crianças nessa faixa etária necessitam exercitar-se constantemente. O professor, antes de iniciar qualquer tarefa com a classe, pode desenvolver alguma atividade física que canalize energia. Assim o progresso dos alunos será maior.

Essas crianças possuem curiosidade ávida. Portanto todo objeto que apresente risco a elas não deve estar na sala. Além disso, são frágeis e dependentes, necessitando de apoio e carinho para enfrentarem um novo ambiente longe dos pais. Sentem-se desprotegidas e inseguras, chorando, muitas vezes, ao serem deixadas na classe.

Por se tratar de uma fase em que não se deve forçar a realização de tarefas, a sala de aula deve ser ampla, limpa e ventilada, com espaço suficiente para os banheiros. Separadamente, deve haver um mini parque infantil com brinquedos confeccionados em resina plástica reforçada.

Não se deve colocar muitos móveis nessa sala. A criança necessita de espaço. O material utilizado, como cadeirinha e mesinha, deve obedecer às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Há empresas que seguem essas normas rigorosamente, apresentando móveis específicos, que respeitam o pleno desenvolvimento da criança de acordo com sua idade.



Nesta classe, a AD em Jacarepaguá (RJ) deu a forma hexagonal ao conjunto Trapézio, oferecendo maior integração entre os alunos

Na questão de mobiliário, pode-se adotar no maternal o modelo infantil Trapézio – mesinha com estrutura retangular 20x30mm, chapa 18, prolongamento dos pés 20x30mm; cadeirinha com estrutura em tubo de aço industrial quadrado 20x20mm, chapa 18 com duas barras de reforço sob o assento, pés em seção 40x20mm com base em 50x25mm. O assento e encosto anatômicos, confeccionados em resina plástica de alto impacto injetado, proporcionam conforto à criança. O professor pode usar esses móveis de diversas formas, como semicírculos, hexagonais, ou mesmo a forma tradicional. Outra opção é o conjunto de mesinha quadrada com quatro cadeirinhas, confeccionado com material de qualidade.



O uso de prateleiras e caixas encapadas para guardar o material é recomendável. É mais seguro e as crianças terão mais espaço. A decoração da sala deve ser de bichinhos, paisagens, brinquedos coloridos, que motivem a criança a estar neste ambiente.

Não é necessário quadro-de-giz. O professor deve seguir as sugestões de atividades contidas em sua revista de mestre. Além de aplicar o conteúdo da aula, ele deve usar massinha, jogos, pinturas e músicas para estimular a coordenação motora e o trabalho em grupo.

Na sala deve ter geladeira ou bebedouro com copinhos individuais ou descartáveis. Tratando-se ainda da higiene pessoal, o banheiro é um aspecto importante na vida da criança. Algumas, nessa faixa etária, não sabem utilizar corretamente o sanitário; estão em fase de aprendizagem. Por isso, é necessário incentivá-las.

O sanitário e o lavatório utilizados não poderão, de forma alguma, ser do mesmo tamanho dos usados pelos adultos. Deve-se instalar dois banheiros com sanitários e lavatórios de modelo infantil, identificando Meninos/Meninas com figuras de incentivo à higiene e outras que promovam um ambiente saudável.

Louças nessa metragem não são expostas com freqüência nas lojas de materiais de construção. Contudo, basta uma solicitação e o fornecedor fará a devida encomenda. Este esforço é válido porque ao respeitarmos a fase da criança, tornamos uma tarefa que para ela é difícil e penosa em um ato prazeroso. Ela usará o sanitário sem ansiedade e fará a higiene bucal e das mãos com mais facilidade.

Pré-escolar ou jardim – 4 e 5 anos

Nessa fase, a criança precisa de liberdade, em ambiente adequado e seguro, para dar curso às suas explorações. Ela sente necessidade de se expressar por meio de invenções, tem necessidade de ouvir histórias, apresenta modificações de comportamento social e no desenvolvimento motor, possui intensa curiosidade e grande sede de conhecimento.

O móvel utilizado para esta classe deve ser selecionado com cuidado. Os responsáveis pela preparação do ambiente onde se dará a aula não devem se deixar levar pelo "vamos adaptar". O mobiliário para esta faixa etária é o mesmo citado para a do maternal.

O modelo Trapézio é recomendável devido aos vários tipos de atividades desenvolvidas em sala, e por permitir opções de agrupamento. É necessário utilizar corretamente os conjuntos, para que a criança se locomova com segurança.



A sala deve ser decorada com desenhos atraentes e coloridos e conter um armário com duas portas para uso dos alunos e professores. Na frente das duas portas, o professor pode fixar figuras de bichinhos, bem como uma mesa e uma cadeira para seu uso, que deverá ficar na frente do grupo.

O material que o aluno não pode usar sem auxílio e observação do professor (tesouras, primeiros-socorros, fósforos, álcool...) deverá ser guardado dentro do armário, na parte de cima, ou colocado em caixas sobre prateleiras altas.

A sala de aula deve ser limpa e atraente, ventilada e espaçosa, pois nesta fase é importante abrir cantinhos. A cada conteúdo apresentado, o professor deverá incentivar os alunos a criarem algo com base naquilo que ouviram. Daí, a necessidade dos cantinhos.

A seguir, algumas sugestões. Cada cantinho deverá ser montado com mini-estantes coloridas, confeccionadas em madeira.



O mobiliário para a classe de juniores atende as necessidades específicas da turma

Fotos: Arquivo AD/Jacarepaguá



Na sala de aula, o mural deve estar em altura compatível com a das crianças da classe

Cantinho das invenções: Coloque nas prateleiras caixas de sapatos de vários tamanhos, encapadas, contendo lã, carretel vazio, rolo de papel-toalha, barbante, tintas variadas, pedaços de cartolinas, copos de café descartáveis, caixas de fósforos, retalhos de pano e de papéis etc. Com esses materiais, as crianças estarão livres para suas invenções.

Cantinho da leitura: Mesmo que os alunos não saibam ler, o professor deve incentivá-los à leitura. Coloque nas prateleiras revistas, livros ilustrados, histórias bíblicas dirigidas à essa faixa etária etc.

Equipe o cantinho também com vídeo, tevê, rádio com CD, e tenha fitas de historinhas bíblicas, fitas K7 e CDs. Estes recursos enriquecerão o intelecto da criança, principalmente quando desenvolvidos em grupo.

Cantinho das artes: Na estante devem constar folhas de diferentes cores e tamanhos, tintas e pincéis diversos (laváveis e antitóxicas), massinha, argila etc.



Cantinho do faz-de-conta: A brincadeira do Faz-de-Conta lhes dá a oportunidade de usar a iniciativa, pensar, planejar, desenvolver a capacidade de atenção e ativá-las para a resolução de problemas.

Deve-se dar liberdade ao aluno para ele ser o que desejar. Portanto, é preciso ter um porta-cabides médio contendo diversos cabides com roupas variadas – trajes pessoais e de animais. Deverá haver uma caixa com cintos, fitas, chapéus, perucas, bolsas, sapatos etc.

Cantinho dos brinquedos: Os brinquedos deverão ser variados, coloridos e organizados em diversas caixas, estando à disposição das crianças.



Brincar implica em desenvolver-se, aprender, montar, desmontar, pegar, largar, tomar, devolver, prender, desprender. Esses são requisitos que fazem parte do universo infantil, e devem ser respeitados pelos adultos. As crianças do pré-escolar estão em fase intermediária, numa época de conversas, histórias, músicas e brincadeiras sem fim.

Primário – 6 a 8 anos

Esta é uma fase de estruturação de grupos e o professor deve compreender as necessidades físicas, mentais, emocionais e sociais dos alunos para atendê-los melhor. Eles necessitam de apoio. Estão interessados em realizações concretas. Precisam se sentir úteis. Já possuem uma bagagem de aprendizado adquirido na fase anterior, como o início da leitura, por exemplo. O professor já pode introduzir algumas obrigações, respeitando a capacidade dos alunos, e deve encorajá-los, respeitando suas iniciativas.

Como já mudou muita coisa no desenvolvimento da criança, a sala de aula sofrerá algumas mudanças também. O mobiliário a ser utilizado poderá ser o Médio Frontal, que possui tampo frontal interligado e porta-material. O modelo Trapézio Juvenil também pode ser usado seguindo as normas da ABNT.

A sala deve estar montada com mesa, cadeira, armário e prateleiras para uso do professor e um quadro-de-giz. É indispensável o uso do ventilador. A decoração poderá ser feita com figuras de personagens bíblicas e seus devidos nomes e com versículos bíblicos. Deve-se, ainda, fixar um mural para expor os trabalhos da classe. O bebedouro não precisa, necessariamente, ficar em sala de aula. Em relação aos banheiros, os alunos já podem utilizar os de tamanho padrão.

O mesmo critério de móveis pode ser aplicado nas classes de juniores, que abrange as crianças de 9 a 11 anos.

Kátia Pereira Arantes é membro da AD do Rocha, São Gonçalo (RJ), diretora escolar, pedagoga, fundadora e presidente do Projeto OESI (Onde Está Seu Irmão - Gn 4.9), voltado para Evangelismo e Missões.

Entre vários fornecedores de mobiliário escolar, está a Desk Móveis Escolares cujo material é aprovado pela ABNT. Se houver interesse basta ligar para irmã Edna: 21-9361.7475 ou 21-2608.2898.



Divulgação

Por Andréia Di Mare

Projeto Escola

Ação investe no ensino bíblico a centena não-evangélicas e alcança famílias p

O apóstolo Paulo sempre colocou em prática estratégias divinas para propagar o Evangelho aos homens. Hoje, o povo de Deus continua trabalhando para expandir a obra do Senhor pelos quatro cantos do mundo. E entre os desafios contemporâneos da igreja está Araçoiaba, uma cidade próxima a capital pernambucana, onde mais da metade dos seus 15 mil habitantes ainda não reconheceu Jesus como único Deus de suas vidas.

A AD local, liderada pelo pastor Oscar Francisco da Silva, está agindo para mudar essa situação, valendo-se do Projeto Escola Aberta, instituído pelo Governo federal em parceria com a Unesco. Esse projeto prevê o uso das instalações de escolas públicas durante o fim de semana para o aprendizado e massificação da cultura e do folclore brasileiros. A proposta da igreja, no entanto, é propagar o ensino da Palavra de Deus, levando para essas escolas o Departamento Infantil da Escola Dominical.

Após negociações, a AD conseguiu a aprovação da Prefeitura para dar início à atividade, coordenada pelo irmão Allan Batista Pereira. O espaço conquistado foi o da Escola Maria Gayão Pessoa Guerra. Todos os domingos, cerca de 300 crianças, entre 4 e 15 anos, ocupam as 10 salas da instituição. O projeto conta com três professores em cada classe, uma equipe coordenadora e uma equipe de apoio.

Os resultados do esforço comprovam que essa foi uma estratégia concedida por Deus para promover o crescimento do departamento infantil da igreja e produzir maior envolvimento dos jovens e adultos com o ensino bíblico. "A maioria dessas 300 crianças não são evangélicas ainda, mas estão aprendendo a Palavra de Deus todas as manhãs de domingo. Vejo nisso um milagre", exulta irmão Allan, convicto de que se todas as crianças fossem vistas com o potencial evangelístico que têm, a juventude de amanhã seria um pouco melhor que a de hoje.

Chamada

Para convidar a garotada, a igreja utiliza um carro de som aos sábados. "Anunciamos a programação como se fosse um lembrete: 'Crianças, amanhã é o Projeto Escola Aberta, não se esqueçam, Deus tem uma palavra para vocês', e aos domingos, vemos a ação do Espírito Santo. As crianças vão chegando aos poucos, até que a escola fica cheia", explica o coordenador.

Para sustentar o projeto, a criatividade é essencial. O material didático é escasso, fazendo com que os professores lancem mão de recursos manuais e de mimeógrafo. O lanche também é prova do cuidado de Deus por cada pequenino. "O lanche dominical é doado por comerciantes, membros da nossa igreja, que não medem esforços para colaborar com



Parte das crianças que acompanham o projeto na Escola Maria Gayão Pessoa Guerra

Aberta

s de crianças ara Cristo



Fotos: Arquivo AD/Araçoiaba

Uma das classes de crianças entre 8 e 10 anos. Ao fundo, as professoras, o coordenador Allan Batista e pastor Oscar Francisco da Silva

o projeto. Muitas crianças me perguntam se domingo terá lanche, e eu respondo que sim, que Deus vai mandar! Na verdade, fico pensando e orando: 'Meu Deus, não deixe faltar nada'. Não é fácil, mas o Senhor sempre nos surpreende", confessa Allan.

O projeto conta, ainda, com uma reunião trimestral com os pais dos alunos. O objetivo é oferecer acompanhamento familiar e observar se os pequeninos estão sendo ajudados em casa. Para exemplificar a extensão da atividade, Allan relata um caso que fez com que todos os obreiros envolvidos no projeto se sentissem gratificados. "Ao oferecermos o lanche, ensinamos as crianças a agradecerem a Deus pelo alimento. Então, tomamos conhecimento de um fato que nos emocionou. A mãe de uma aluna contou que em um domingo sua família estava pronta para almoçar, quando, de repente, a menina chamou a atenção de todos, e falou: 'Ei, não é assim! As minhas tias me ensinaram que é Papai do Céu quem manda o alimento para nós, e devemos orar agradecendo a Ele antes de comer'. Essa atitude da menina mostra que as crianças estão adquirindo hábitos que glorificam o nome do Senhor".

Como a maioria das famílias não professa a fé em Cristo, essas reuniões servem também de oportunidade para os organizadores falarem do amor de Deus. "Acredito que muitos se converterão através de seus filhos", afirma o coordenador com base em seus registros semanais. "As crianças que freqüentam o Escola Aberta pedem que seus pais as levem ao culto à noite. E, para a glória de Deus, muitos estão visitando a igreja". Pastor Oscar explica que, como conseqüência do ensino, as próprias crianças propagam o Evangelho aos seus familiares e colegas. "Estamos trabalhando para que centenas de crianças reconheçam e entendam o valor e a morte de Jesus Cristo na cruz do Calvário", destaca o líder.

Empenho a valer

Surpreendendo a quem acha que só os adultos estão aptos a ensinar, Herivelton Marcolino da Silva, de 12 anos, já ministra aulas para uma classe cujos alunos têm a sua idade. Acompanhado por mais dois professores, Herivelton assegura que não é difícil manter o controle da garotada. "Temos mais ou menos 20, 30 alunos, entre 10 e 12 anos. Em geral, são comportados. Com aqueles que são mais agitados, procuramos saber se está acontecendo algum problema e se podemos ajudá-los", conta o jovem-professor.

Com a responsabilidade de contar histórias bíblicas para a classe em sistema de rodízio com seus dois colegas, Herivelton revela como se prepara para desempenhar sua missão: "Estudo a lição em casa, freqüento os estudos realizados na matriz aos sábados, e oro a Deus, pedindo-lhe que a cada domingo as crianças possam entender a Bíblia e comecem a praticá-la junto com uma vida de oração diária".

Se para Herivelton o trabalho exige dedicação, tanto mais para Cláudio Geovanio do Nascimento, que além de ser professor, auxilia a equipe de apoio. Em outras palavras, Cláudio chega à escola às sete da manhã para ajudar a organizar o material que será utilizado nas turmas e para confeccionar parte dos trabalhos manuais. "Minha classe tem cerca de 25 alunos, entre 12 e 13 anos. Eles ficam atentos às histórias da Palavra de Deus e acompanham os questionários que passamos para memorização das mensagens", atesta Cláudio, que também é professor para turmas infantis na rede pública de ensino.

Por ter experiência com os baixinhos, Cláudio afirma que vale a pena renunciar tudo para estar envolvido neste projeto. "No início foi difícil lidar com algumas renúncias no âmbito pessoal, mas o trabalho é gratificante e precisa ser feito. As crianças, na rua, aprendem muita coisa que não tem nenhum proveito, e através do Escola Aberta podemos mudar essa realidade, educando-as e ensinando-as no caminho certo".

Por Luiza Samira Flores Alves

Explore a sua criati

Estabeleça um novo ritmo para suas aulas, aplicando as idéias com empenho e seriedade

Criatividade é o processo psíquico que possibilita utilizar recursos novos na resolução de situações do cotidiano num ato concreto. A criatividade é inerente a cada pessoa e está presente na maneira de cada um fazer a vida ser diferente, isto é, viver o mesmo momento de maneira distinta, seja no trabalho, no dia-a-dia, na alimentação, na utilização do tempo livre, na sexualidade, nos vínculos sociais de amizade e na vida cristã. Para Charles Mingus, "complicar aquilo que é simples é lugar comum, tornar simples o que é complicado é criativo".

Todos nós possuímos um potencial intuitivo-criativo, o qual permanece oculto até o momento em que o deixamos fluir. Algumas situações vividas ou impressões que trazemos de fatos que se passaram na infância podem aguçar ou inibir a facilidade de expressarmos nossa criatividade. Mas quando temos uma experiência com o Senhor e permitimos a ação do Espírito Santo, nossas mentes adquirem, pelo poder de Deus, a capacidade de encontrar soluções. Ele nos inspira a agir de forma criativa nas situações adversas, diante das quais humanamente ficaríamos apáticos e sem esperança.

"Todos nós possuímos um potencial intuitivo-criativo, o qual permanece oculto até o momento em que o deixamos fluir"

O livramento de Moisés quando de seu nascimento (Ex 2.1-10) foi fruto de uma atitude criativa de sua mãe que, sabendo da ordem de Faraó a seu povo para que lançassem ao rio todos os filhos das hebréias, o escondeu durante três meses. Quando não pôde mais escondê-lo, ela não desanimou, antes betumou uma arca de juncos e ali deitou o menino, colocando-o à borda do rio. O desfecho da história de Moisés é do conhecimento de todos os cristãos. Observe que pela ação da mãe hebréia, pôde ser cumprido o plano de salvação que Deus preparou para o seu povo, que vivia escravizado no Egito.

A criatividade, tal como o termo sugere, implica basicamente em duas ações: criar e agir. Ou seja, além da inspiração interna e subjetiva que nasce no quadro mental, faz-se necessária uma ação ou atitude, para que aquela inspiração não se torne tão somente um sonho ou fantasia.

Em Mateus 15.21-28, a Palavra de Deus relata a passagem de uma mulher cananéia, que ao rogar a compaixão de Jesus para que visse sua filha endemoninhada, mesmo ante a relutância de seus discípulos, completa um ato criativo. A partir do anseio de ver a menina curada, passando por uma idéia de que Jesus poderia fazê-lo por ser o Senhor, Filho de Davi, e chegando a insistir com Ele por socorro, sua ação resultou no compadecimento de Jesus. Ele disse-lhe: "Ó mulher, grande é a tua fé. Seja isso feito para contigo, como tu desejas. E, desde aquela hora, a sua filha ficou sã".

O perigo da rotina

Dentre todas as frentes de trabalho que compõem a vocação da Igreja na Terra, a proclamação do Evangelho ao pecador é a ação que alavanca o serviço cristão. Porém, muitas vezes, o que se observa é o desânimo e o comodismo daqueles a quem esta missão foi por Deus confiada. A mera participação nas atividades da comunidade evangélica passa a ser o suficiente para estes, levando-os a concepções egoístas a respeito das bênçãos divinas. Com isso, cria-se a noção de que os trabalhos podem continuar sendo feitos sempre da mesma forma, sem qualquer renovo ou inovação.

Entretanto, no caso específico da Escola Dominical, todo professor, independente da faixa etária a que esteja ligado, é desafiado a exercitar a fé e a criatividade a cada aula ministrada. A intrepidez com que somos revestidos por Deus nos leva a aceitar os desafios da vida, percebendo que ela é dom divino.

vidade



O obreiro corajoso e criativo está sempre preparado para enfrentar as situações difíceis, mudar as circunstâncias que ficaram estagnadas impedindo seu crescimento, além de depositar integralmente sua confiança no Senhor, pois conhece as promessas Dele e sabe o quanto Ele é fiel para cumpri-las. As atitudes de Jesus em várias situações demonstram que esse é o seu desejo para os filhos de Deus.

Analisemos alguns acontecimentos bíblicos, que nos levam a reflexão dessa abordagem. Na transformação de água em vinho, nas Bodas de Caná (Jo 2.1-12), e na ressurreição do amigo Lázaro (Jo 11.1-45), Jesus não age sozinho, apesar de ser detentor de todos os poderes para isso. No casamento, Ele pede que os empregados encham de água as talhas e levem-na ao mestre-sala, e na ocasião da morte de Lázaro, Jesus determina ao povo que retire a pedra do túmulo de seu amigo.

Ainda no Evangelho de João, capítulo 12.3-9, temos o exemplo deixado por Maria. Ao ungir os pés de Jesus com ungüento, ela mostra que a criatividade sempre será veículo de máxima eficiência para a propagação do Reino de Deus na Terra. Maria não se ateve a simplesmente prostrar-se e adorar a Jesus, ou pedir que este lhe concedesse qualquer forma de graça ou bênção. Nem mesmo se importou com a raridade ou valor do perfume. Seu objetivo era demonstrar a Jesus o quanto Ele lhe era valioso. E assim o fez, de uma forma muito criativa, que causou surpresa até mesmo a Judas Iscariotes. A atitude de Maria edificou aqueles que presenciaram o ato e, sobretudo, agradou a Jesus.

Desde a Criação do mundo, apesar da queda do homem, Deus sempre contou e contará com a participação criativa e com as potencialidades do homem para o cumprimento de seu plano de resgate e salvação.

Sem deixar de creditar a importância de cursos e treinamentos dirigidos a professores para o desenvolvimento de idéias práticas na área do ensino, queremos ressaltar que a capacidade para sermos criativos em nossas aulas e na ministração de estudos bíblicos vem do próprio Deus. Por isso, não devemos afirmar que somos pouco criativos ou até mesmo que não temos condições de criar nada. Se nos voltarmos para o Senhor, encontraremos Nele a fonte de inspiração que fará diferença em nossa Escola Dominical.

"E, se clamares por entendimento, e por inteligência alçares a tua voz, se como a prata a buscares e como a tesouros escondidos a procurares, então, entenderás o temor do Senhor e acharás o conhecimento de Deus. Porque o Senhor dá a sabedoria, e da sua boca vem o conhecimento e o entendimento", Pv 2.3-6.

Luiza Samira F. Alves é psicóloga, pedagoga, coordenadora do Departamento Infantil da ED na AD em Caçador (SC) e diretora das escolas Teológica Amantino Burg e Básica Municipal Henrique Júlio Berger.



Por Marta Doreto de Andrade

Minha primeira Escola Dominical

Que adulto não se lembra com saudades da Escola Dominical de sua infância, por mais singela que haja sido? Onde foi que aprendemos aqueles "corinhos inesquecíveis", e ouvimos a maioria das histórias bíblicas que conhecemos?

Conforme escreveu Marcus E. Dodd, a Escola Dominical é a amiga da infância. Lembro-me bem da primeira vez que fui a uma Escola Dominical. Recordo inclusive a caminhada de três quilômetros, do Sítio Santa Luzia, onde eu morava, à Fazenda Varsóvia, onde moravam "os crentes". Isto foi lá no interior paulista... O sol estava quente, e eu usava uma sombrinha cor-de-rosa. Quem nos levou, a mim e a minhas duas irmãs mais velhas, foi meu pai, que acabara de converter-se.

A classe infantil era mista, e funcionava na escura despensa da casa de um diácono; uma pobre casa de tábuas. A esposa do diácono era a professora. Os dois bancos sem encosto, e mal equilibrados no chão de terra batida, quase não bastavam aos alunos matriculados. Assentos tiveram de ser improvisados para os visitantes que, naquela manhã, eram muitos. Eu assisti à aula sentada numa saca de açúcar úmida e grudenta. Acima de minha cabeça pendia uma réstia de cebolas. Apesar do desconforto, achei tudo maravilhoso, e decorei o primeiro versículo de minha vida: "Disse Jesus: Eu sou a luz do mundo; o que me segue não andará em trevas, mas terá a luz da vida", Jo 8.12.

Quando toda a minha família e os moradores dos sítios vizinhos aceitaram Jesus como Salvador, uma pequena igreja passou a funcionar no sítio de meu avô. Aliás, a rústica construção de pau-a-pique fora a casa onde nasci. Quando nos mudamos para outra residência, ela foi adaptada para a igreja. Era tão pequena, que não podia abrigar a classe infantil. Minha tia Lourdes reunia-nos, então, sob a frondosa mangueira, no quintal. É claro que as árvores frutíferas à nossa volta, e os animais domésticos passando para lá e para cá, desviavam-nos a atenção. Uma vez, perdi de responder



a uma pergunta que valia prêmio, porque estava com a boca cheia de jatobá. Contudo, isto não roubava o deleite das histórias bíblicas e dos cânticos.

Na verdade, o enlevo permanecia comigo a semana toda, enquanto lia e relia as histórias da Lição Bíblica Infantil, da CPAD. Colorir suas figuras com lápis de cor era outra delícia. Mas nunca tive coragem de participar dos concursos de pintura promovidos pela CPAD. "Imagine", desestimulava minha irmã Marli, "moramos aqui nesse cafundó... Só quem ganha estes concursos são os filhos de pastores e as crianças da cidade, que possuem tinta para pintar. Estes nossos desenhos de lápis de cor não têm a menor chance". (Ô, Marli, viu como a gente estava enganada?) E então nos contentávamos em expor nossas obras de arte na varanda da frente – para que todos vissem –, grudando-as na parede com uma pelota de sabão.

Pelo menos noventa e cinco por cento das crianças que se sentaram à sombra daquela mangueira são, hoje, adultos salvos e fiéis a Deus. Entre eles, encontram-se presbíteros, diáconos, professores de Escola Dominical, duas missionárias e uma escritora que, pela graça de Deus, comenta lições infantis – a mesma que não achava seus desenhos dignos de um concurso CPAD.

Mesmo os outros cinco por cento são adultos saudáveis e moralmente equilibrados. Afinal, conforme expressou-se Caly Risley, "raramente, um jovem educado na Escola Dominical é levado às barras dos tribunais".

Concorda com isto pastor Antonio Gilberto, fundador do CAPED, quando, referindo-se à Escola Dominical, escreve: "É aí que as crianças desde a mais tenra idade, os adolescentes e os adultos, ao receberem o ensino sadio e inspirador das Escrituras, são todos beneficiados: as crianças recebem formação moral e espiritual, os adolescentes formam sua personalidade cristã, e os adultos renovam suas forças morais e espirituais para uma vida cristã sempre frutífera e abundante".

Marta Doreto de Andrade é escritora e comentarista das lições bíblicas deste trimestre para os Juvenis, que traz o tema *O estudo panorâmico do Apocalipse*.

Aprenda sempre mais

para ensinar cada vez melhor



Biblioteca do Ensinador Cristão

A CPAD está lançando os primeiros três livros da série que todo professor de Escola Dominical precisa ler. Um verdadeiro suporte para pastores, superintendentes, líderes e professores.

Estilos de Aprendizagem

Marlene D. LeFever

Todo educador cristão pode beneficiar-se deste livro – tanto professores quanto administradores, sejam novos na tarefa ou tenham anos de experiência. Este livro compartilha informações básicas sobre estilos de aprendizagem em termos de ação. De fácil leitura, sem ser simplista, o livro está cheio de histórias, casos reais e sugestões práticas apropriadas.

384 páginas / Formato: 14,5 x 22,5cm

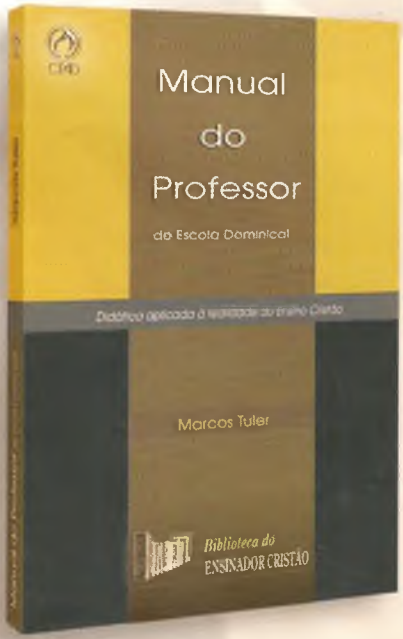


Manual do Professor de Escola Dominical

Marcos Tuler

Com a finalidade de auxiliar os educadores cristãos, através de um estilo claro, preciso e límpido, conduz o leitor a assimilar os conteúdos fundamentais da didática. Fruto de uma experiência larga e assinalada tanto no magistério cristão como no eclesiástico. Neste livro é o professor que escreve; é o escritor que ensina.

232 páginas - Formato: 14 x 21cm

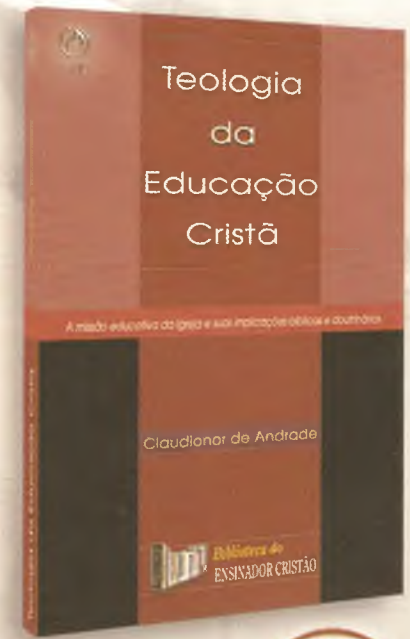


Teologia da Educação Cristã

Claudionor de Andrade

A educação cristã é uma das mais importantes reflexões da Igreja de Cristo. Um livro que tem por objetivo, além de refletir acerca dos fundamentos da educação cristã teológica e historicamente, mostrar que os assuntos tratados podem ser postos em prática visando o aperfeiçoamento da Igreja.

216 páginas - Formato: 14 x 21cm



Nas livrarias evangélicas ou pelo:

☎ 0300-789-7172

www.cpad.com.br

CPAD

SAC: 0800-701-7373

Livre-se das cargas que você nunca deveria ter carregado

Aliviando a Bagagem

Max Lucado

Em Aliviando a Bagagem, Max Lucado surpreende-nos mais uma vez com ilustrações, utilizando as figuras: malas, pastas e bolsas comparando-as com nossas inseguranças, aflições, temores, decepções... Quando nos damos conta estamos carregando um peso muito acima do pretendido, chegando em alguns casos ao limite do insuportável. Max Lucado nos convida a olhar para um velho amigo, o conhecido Salmo 23 onde, sem dúvida, encontraremos refrigério, consolo e alívio para a alma.

168 páginas / Formato: 14.5 x 22.5cm



Com vários livros editados pela CPAD, Max Lucado é considerado um dos autores mais lidos e de maior prestígio nos Estados Unidos. Seus livros conseguem, através de palavras comoventes e sinceras, tocar no coração de seus leitores, abordando questões de grande profundidade espiritual, sempre aplicando os ensinos bíblicos de uma forma sensível e poética.

Prêmio CBA 2002 (EUA) na categoria Vida Cristã

SAC 0800-701-7373

Nas livrarias evangélicas ou pelo:

☎ 0300-789-7172

www.cpad.com.br

CPAD